

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE GUAPORÉ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

KAROLINE JAQUETTI

OS BENEFÍCIOS E OS DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO

GUAPORÉ RS

2021

KAROLINE JAQUETTI

OS BENEFÍCIOS E OS DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO

Relatório de trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Rosecler Maschio Gilioli.

GUAPORÉ RS

2021

Dedico este trabalho aos meus pais Lucí e Marcelo, ao meu irmão Eduardo e à minha avó Izolda, meus maiores e melhores orientadores na vida, pilares da minha formação como ser humano. Gratidão pelo apoio, carinho, afeto, dedicação e cuidado que tiveram comigo durante toda a minha existência.

AGRADECIMENTOS

Neste momento tão especial e marcante da minha vida, gostaria de deixar registrado meus sinceros agradecimentos.

Começo por agradecer a Deus, por ter saúde, força de vontade e determinação, para superar os medos, as dificuldades e passar pelos obstáculos que não imaginei que conseguiria durante este processo.

Agradeço com muito carinho os meus familiares, meus padrinhos Luciane e Fernando, ao meu primo André, em especial aos meus pais Lucí e Marcelo e ao meu irmão Eduardo, que sempre me apoiaram e incentivaram a estudar e seguir jornada acadêmica na qual eu me identificasse e me sentisse feliz. Também agradeço de coração minha querida avó Izolda, que além de todo apoio e incentivo, não dormia antes que eu chegasse em casa das aulas, sem se importar com o horário, com a preocupação de me esperar na parada de ônibus nos dias de chuva ou me esperar com um café bem quente nos dias mais frios do ano.

Aos meus amigos, colegas de trabalho e ao meu namorado Mauricio, pela amizade incondicional e pelo incentivo demonstrado ao longo do período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

À Universidade de Caxias do Sul, seu corpo docente e direção, que mesmo em um momento de adversidades devido a covid-19, conseguiu proporcionar um ambiente promissor ao aprendizado, compartilhando experiências e conhecimento que serão levados para toda a vida.

Agradeço especialmente a minha professora e orientadora Rosecler Maschio Gilioli, pela excelente orientação, pela compreensão, dedicação e paciência na execução do meu trabalho, pelo conhecimento e acolhimento transmitido, sou imensamente grata.

À todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar na minha capacidade, quero deixar um agradecimento eterno, pois com certeza foram pessoas fundamentais e motivadoras em minha vida. Muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral identificar os benefícios e os diferenciais do cooperativismo. Seus objetivos específicos são: identificar e analisar a importância e a representatividade do cooperativismo para a economia brasileira e mundial; levantar junto a associados, os benefícios gerados por fazerem parte de uma cooperativa; também, identificar os diferenciais que o cooperativismo apresenta; criar recomendações aos indivíduos sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado. A metodologia é de natureza quantitativa, de nível descritivo, utiliza a estratégia *survey*. A população é definida como todos os associados de cooperativas que residem no município de Encantado/RS, Vale do Taquari e Serra Gaúcha e a amostra composta pelos indivíduos respondentes ao questionário. O processo de análise de dados é através de estatística. Os principais motivos para associação e permanência em uma cooperativa são a confiabilidade, bom atendimento, investimento de recursos financeiros de forma adequada e a tradição familiar. A preocupação em agregar valor e conhecimento para os associados, o senso de pertencimento na coletividade e a contribuição de um grupo com a finalidade de desenvolvimento de sua cooperativa são os diferenciais mais relevantes.

Palavras-chave: Cooperativismo. Cooperativa. Associados.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Parte dos fundadores da Sociedade <i>Rochdale</i> dos Pioneiros Equitativos | 15 |
| Figura 2 – Armazém da primeira cooperativa formal do mundo | 15 |
| Figura 3 – Símbolo do cooperativismo: emblema | 17 |
| Figura 4 – Símbolo do cooperativismo: bandeira aprovada em 1923 | 18 |
| Figura 5 – Símbolo do cooperativismo: bandeira aprovada em 2001 | 19 |
| Figura 6 – Símbolo do cooperativismo: atual bandeira aprovada em 2013 | 19 |
| Figura 7 – Símbolo da ACI | 20 |
| Figura 8 – Símbolo da OCB | 21 |
| Figura 9 – Símbolo do SESCOOP | 21 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Gênero | 45 |
| Gráfico 2 – Estado civil | 45 |
| Gráfico 3 – Escolaridade | 45 |
| Gráfico 4 – Faixa etária | 46 |
| Gráfico 5 – Ramo de Cooperativa | 46 |
| Gráfico 6 – Motivos para associar-se | 47 |
| Gráfico 7 – Motivos para manter a associação | 48 |
| Gráfico 8 – Benefícios considerados mais importantes | 49 |
| Gráfico 9 – Propagação do cooperativismo | 50 |
| Gráfico 10 – Singularidade e características das Cooperativas | 50 |
| Gráfico 11 – Diferenciais das cooperativas | 51 |
| Gráfico 12 – Atuação do Conselho Fiscal | 52 |
| Gráfico 13 – Princípios mais importantes | 52 |
| Gráfico 14 – Senso de pertencimento e importância | 53 |
| Gráfico 15 – Nível de satisfação | 53 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|---------|--|
| ACI | Aliança Cooperativa Internacional |
| OCA | Organização das Cooperativas da América |
| OCB | Organização das Cooperativas do Brasil |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| SESCOOP | Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | TEMA, PROBLEMA DO ESTUDO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA | 12 |
| 2.1 | TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO | 12 |
| 2.2 | OBJETIVOS DO TRABALHO | 12 |
| 2.2.1 | Objetivo geral | 12 |
| 2.2.2 | Objetivos específicos | 12 |
| 2.3 | JUSTIFICATIVA | 13 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 14 |
| 3.1 | ORIGENS DO COOPERATIVISMO | 14 |
| 3.2 | CONCEITOS DE COOPERATIVISMO | 16 |
| 3.3 | SIMBOLOGIA DO COOPERATIVISMO | 16 |
| 3.4 | ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO DO COOPERATIVISMO | 19 |
| 3.5 | PRÍNCIPIOS E VALORES DO COOPERATIVISMO | 22 |
| 3.6 | RAMOS DE ATUAÇÃO DO COOPERATIVISMO | 24 |
| 3.7 | A REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO | 25 |
| 3.7.1 | Cooperativismo em números a nível mundial | 25 |
| 3.7.2 | Cooperativismo em números a nível nacional | 26 |
| 3.7.3 | Cooperativismo em números a nível de Estado do Rio Grande do Sul | 27 |
| 3.7.4 | O papel das cooperativas no desenvolvimento econômico | 28 |
| 3.8 | BENEFÍCIOS DO COOPERATIVISMO | 29 |
| 3.9 | DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO | 30 |
| 3.10 | O COOPERATIVISMO NO SÉCULO XXI | 31 |
| 4 | METODOLOGIA | 33 |
| 4.1 | NATUREZA QUANTITATIVA | 33 |
| 4.2 | NÍVEL DESCRITIVO | 34 |
| 4.3 | ESTRATÉGIA <i>SURVEY</i> OU ENQUETE | 34 |
| 4.4 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 34 |
| 4.5 | DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-TESTE | 35 |
| 4.6 | PROCESSO DE COLETA DE DADOS | 36 |

| | | |
|----------|--|-----------|
| 4.7 | PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS | 37 |
| 5 | APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO | 38 |
| 5.1 | APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 38 |
| 5.1.1 | Questionário | 38 |
| 5.1.2 | Desenvolvimento do instrumento de pesquisa | 38 |
| 5.1.3 | Pré-teste | 43 |
| 5.1.4 | Plano de amostragem | 43 |
| 5.1.5 | Método de contato | 44 |
| 5.1.6 | Período de aplicação do instrumento de pesquisa | 44 |
| 5.1.7 | Apresentação dos resultados da aplicação dos questionários | 44 |
| 5.1.8 | Interpretação dos resultados da aplicação dos questionários | 55 |
| 5.1.8.1 | Benefícios gerados aos associados por fazerem parte de uma cooperativa, ou seja, razões que levam as pessoas a se associarem e permanecerem em uma cooperativa | 55 |
| 5.1.8.2 | Diferenciais que o cooperativismo apresenta para os associados | 57 |
| 5.2 | RECOMENDAÇÕES AOS INDIVÍDUOS SOBRE OS BENEFÍCIOS E OS DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO COOPERADO | 59 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 61 |
| | REFERÊNCIAS | 63 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como propósito identificar os benefícios e os diferenciais do cooperativismo.

O segundo capítulo expôs o tema e problema de estudo, os objetivos gerais, objetivo específico do trabalho e a justificativa. Assim, é possível destacar a relevância do cooperativismo em tempos de adversidade que se está vivendo durante a pandemia da covid-19, momento em que todos precisam cooperar, ou seja, trabalhar em conjunto para conseguir atingir um objetivo comum. Em tempos de pandemia, um cenário jamais vivido ou sequer imaginado pela maioria das pessoas, a cooperação é uma condição essencial (PEDROSO, 2020).

Em matéria publicada no G1.Globo (2021, p. 1), agregado a ideia de Pedroso (2020): “Mesmo diante de uma das maiores crises mundiais, o movimento cooperativista brasileiro criou oportunidades, ampliou sua atuação e continuou crescendo, destacando-se como um agente importante na economia nacional”.

Desta forma, na continuidade, o capítulo três apresentou o referencial teórico, fundamental para o entendimento do tema e está organizado da seguinte forma: origens do cooperativismo, conceitos de cooperativismo, simbologia do cooperativismo, entidades de representação do cooperativismo, princípios e valores do cooperativismo, ramos de atuação do cooperativismo, a representatividade do cooperativismo, benefícios do cooperativismo, diferenciais do cooperativismo e o cooperativismo no século XXI.

No quarto capítulo foi apresentada a metodologia, que teve natureza quantitativa, nível descritivo, estratégia *survey*. A amostra foi definida como associados de cooperativas que residem no município de Encantado/RS, Vale do Taquari e Serra Gaúcha. O processo de análise de dados se deu pela elaboração de tabelas e gráficos e apresentou os resultados da pesquisa aplicada através da ferramenta estatística.

Ainda, o quinto capítulo apresentou os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos indivíduos, sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado.

Por fim, apresentou-se as considerações finais com o delineamento das ações para a resposta satisfatória ao problema de pesquisa estipulado para este estudo.

2 TEMA, PROBLEMA DO ESTUDO, OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

Neste capítulo serão apresentados itens como tema e problema do estudo, objetivos do trabalho e justificativa.

2.1 TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO

Nesta seção serão abordados o tema do estudo e o problema de pesquisa.

O tema desse estudo está definido como: “os benefícios e os diferenciais do cooperativismo”.

O problema desse estudo é: “quais são os benefícios e os diferenciais do cooperativismo?”

Aqui, foram delineados os tópicos mais importantes deste estudo.

2.2 OBJETIVOS DO TRABALHO

Nesta etapa serão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos dessa pesquisa.

2.2.1 Objetivo geral

Aqui está descrito o objetivo geral deste estudo:

“Identificar os benefícios e os diferenciais do cooperativismo”.

Entende-se que a delimitação correta e específica do objetivo geral é necessária para o bom andamento da pesquisa.

2.2.2 Objetivos específicos

Aqui estão os objetivos específicos do estudo:

- a) Identificar e analisar a importância e a representatividade do Cooperativismo para a economia brasileira e mundial;
- b) Levantar junto a associados, os benefícios gerados por fazerem parte de uma cooperativa, ou seja, razões que levam as pessoas a se associarem e permanecerem em uma cooperativa;
- c) Levantar junto a associados, os diferenciais que o cooperativismo apresenta;

d) Criar recomendações aos indivíduos sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado.

2.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo tem como tema: “os benefícios e os diferenciais do cooperativismo”, e aborda-se a sua importância e seus resultados.

De acordo com Rodrigues (2006, p. 5), “o cooperativismo é o caminho ideal para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, democrática e feliz”. Acredita-se que o sistema cooperativo é a conexão entre os negócios e o bem-estar coletivo. “Conhecida há mais de três séculos, a doutrina cooperativista tem contribuído para construir empresas eficientes e competitivas, espalhando uma onda de solidariedade e de cooperação [...]” (RODRIGUES, 2006, p. 5).

Complementando a ideia de Rodrigues, os autores Oliveira, Silva e Silva (2014, p. 4), atestam:

“Com o crescimento do sistema cooperativista é possível considerá-lo como uma ferramenta de suma importância para o aumento da economia do país, por meio de princípios que constituem uma linha de orientação que rege o sistema e formam uma base sólida através de sua filosofia e doutrina, e é por meio dela que os cooperados levam seus valores a prática”.

Existe a preocupação por parte das cooperativas em agregar valor e conhecimento para seus associados, conforme afirmam Farias e Gil (2013, p. 39), “As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento de suas cooperativas”.

No sistema cooperativo, o senso de pertencimento na coletividade é um diferencial diante à outras organizações. Segundo Port (2017, p. 1) “Vários são os benefícios gerados por uma cooperativa, mas os mais percebidos pelas pessoas que com ela operam são os vínculos de relacionamento e a proximidade existente entre as pessoas, aspectos estes que tanto fazem falta no mundo em que vivemos”.

Por estes motivos, conclui-se a importância do estudo do cooperativismo, seus benefícios e diferenciais para a sociedade e para os associados de modo geral.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão desenvolvidos tópicos sobre origens do cooperativismo, conceitos de cooperativismo, simbologia do cooperativismo, entidades de representação do cooperativismo, princípios e valores do cooperativismo, ramos de atuação do cooperativismo, a representatividade do cooperativismo, benefícios do cooperativismo, diferenciais do cooperativismo e o cooperativismo no século XXI.

3.1 ORIGENS DO COOPERATIVISMO

Nesta seção serão apresentadas as origens do cooperativismo.

Com o passar do tempo, o homem se adaptou ao ambiente e criou meios para conquistar o seu espaço. Primeiramente foi criada a máquina manual e, em seguida, a máquina a vapor, o que desencadeou no processo industrial. A máquina a vapor era um juramento de progresso, pois com ela era possível produzir mais em menos tempo. Conseqüentemente, a mão de obra desvalorizou, a produção artesanal entrou em declínio e a produção industrial cresceu extraordinariamente (MAPA, 2006) (GAWLAK; RATZKE, 2007).

Em virtude da Revolução Industrial, em meados do século XIX, com precárias condições de trabalho, ambiente insalubre, longa jornada, baixa remuneração, além do aumento de desemprego, a população enfrentava diversas dificuldades socioeconômicas. De acordo com Farias e Gil (2013, p.16), “O crescente desemprego e a pobreza desencadearam uma série de reações dos trabalhadores e de muitos filósofos da época, que passaram a buscar uma forma de superar os problemas sociais e econômicos que estavam sendo vivenciados”.

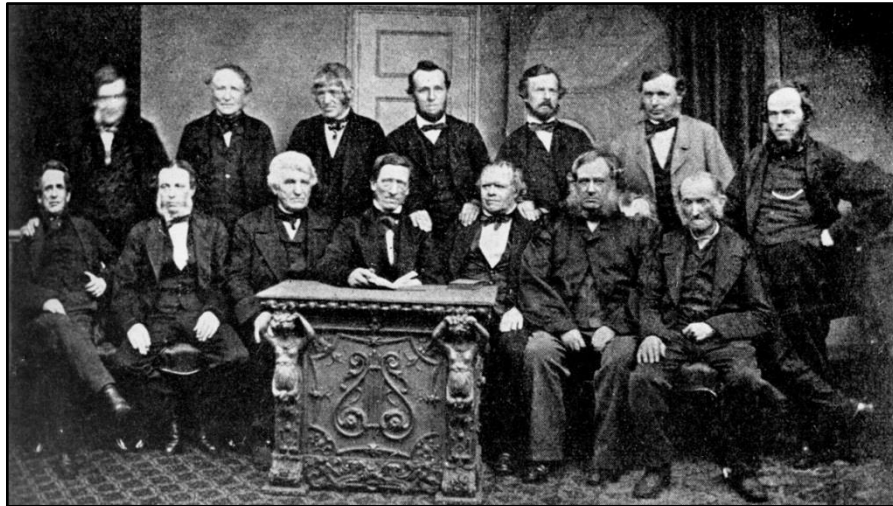
Diante desta situação, para garantir sua subsistência, um grupo de 28 trabalhadores ingleses, em sua maioria tecelões, reuniram-se com o objetivo de criar um armazém. Basearam-se em experiências anteriores e decidiram que, segundo Gawlak e Ratzke (2007, p. 18) “[...] com uma organização formal, chamada cooperativa, com a participação dos interessados, as dificuldades poderiam ser superadas, desde que fossem respeitados os valores do ser humano e praticadas regras, normas e princípios próprios”.

Com ampla análise, avaliação de ideias, respeitando os princípios e convicções daquele povo como a honestidade, solidariedade, equidade e transparência, após batalhar por um ano, reuniram as economias e acumularam um capital de 28 libras (MAPA, 2006). “Assim, em 21 de dezembro de 1884, nascia na então cidade de *Rochdale* (hoje bairro de *Manchester*), na

Inglaterra, a Sociedade *Rochdale* dos Pioneiros Equitativos, a primeira cooperativa formal do mundo” (MAPA, 2006, p. 10).

A seguir, imagem de parte dos 28 trabalhadores que fundaram a Sociedade *Rochdale* dos Pioneiros Equitativos:

Figura 1 – Parte dos fundadores da Sociedade *Rochdale* dos Pioneiros Equitativos



Fonte: CAMPIC-UFV (2013)

A Figura 2, a seguir, mostra o armazém onde foi fundada a primeira cooperativa formal do mundo, na cidade de *Rochdale*:

Figura 2 – Armazém da primeira cooperativa formal do mundo



Fonte: CAMPIC-UFV (2013)

O cooperativismo se expandiu e segundo a OCB (Organização das Cooperativas do Brasil) (OCB, S/A, p.1), “A ideia dos 28 pioneiros prosperou. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras”. “Eles compravam alimentos em grande quantidade, conseguindo preços melhores pelos produtos, e dividiam igualmente entre todos os cooperados” (GERAÇÃO COOPERAÇÃO, 2012, p. 1).

Por fim, percebe-se que os pioneiros da Sociedade *Rochdale* dos Pioneiros Equitativos tiveram que se reinventar em um momento de extrema crise e incertezas. Uniram seus ideais, acreditaram no poder de fazer o melhor para o coletivo, sem indiferenças entre eles e ficaram marcados na história como um exemplo de superação e espírito de cooperação.

3.2 CONCEITOS DE COOPERATIVISMO

Aqui serão apresentados alguns conceitos de cooperativismo. Conceito é aquilo que caracteriza, que define através de palavras. É o modo de pensar, o ponto de vista, ou seja, é a concepção sobre uma ideia (DICIO, 2021).

O cooperativismo, segundo o SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) “é um movimento internacional que objetiva a libertação do homem do seu individualismo por meio da cooperação entre as pessoas. [...] busca a constituição de uma sociedade justa, livre e fraterna” (SESCOOP, 2007, p.1).

Gawlak e Ratzke (2007, p. 21) explicam que “Cooperativismo origina-se da palavra cooperação. É uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos”.

Complementando os conceitos já citados, Farias e Gil (2013, p.18) afirmam que “Podemos definir o cooperativismo como uma doutrina econômica e social, que se fundamenta na liberdade, no humanismo, na democracia, na solidariedade, na igualdade, na racionalidade e no ideal de justiça social”.

Conclui-se que o conceito de cooperativismo é similar entre os autores, pode-se afirmar que o cooperativismo é um ato realizado em conjunto, visando um bem comum.

3.3 SIMBOLOGIA DO COOPERATIVISMO

Neste item serão apresentados os símbolos do cooperativismo.

De acordo com a OCB do Estado de Goiás, “O dicionário define símbolo como algo que representa e emite algum tipo de mensagem ao interlocutor. Dessa maneira, o cooperativismo também possui seus símbolos que expressam uma mensagem aos seus participantes” (GOIÁS COOPERATIVO, S/A, p. 1).

O emblema do cooperativismo é conhecido mundialmente, representado por um círculo abraçando dois pinheiros, que estão lado a lado, ajustados em harmonia, “mostra a eternidade sem limites do círculo abraçando os dois pinheiros unidos e coesos, imortais e fecundos nos seus princípios, perenes na multiplicação dos seus ideais” (GERAÇÃO COOPERAÇÃO, 2013, p.1). Complementando a definição do símbolo, “é marcado ainda pela trajetória ascendente dos pinheiros, que se projetam para o alto, no intuito de subir cada vez mais (GOIÁS COOPERATIVO, S/A, p. 1).

O pinheiro foi escolhido pelo seu significado, que representa imortalidade e fecundidade, conseguindo sobreviver até mesmo em terras menos férteis e também pela facilidade na sua multiplicação. Os dois pinheiros representam a necessidade de união e cooperação. A cor verde escura dos pinheiros exprime o princípio vital da natureza (PARANÁ COOPERATIVO, 2012, p. 1) (PARAÍBA COOPERATIVO, S/A, p. 1).

O círculo simboliza a vida eterna, pois não possui começo, nem fim. O amarelo caracteriza o sol, fonte eterna de energia e calor (PARAÍBA COOPERATIVO, S/A, p. 1).

A seguir, imagem do emblema do cooperativismo:

Figura 3 – Símbolo do cooperativismo: emblema



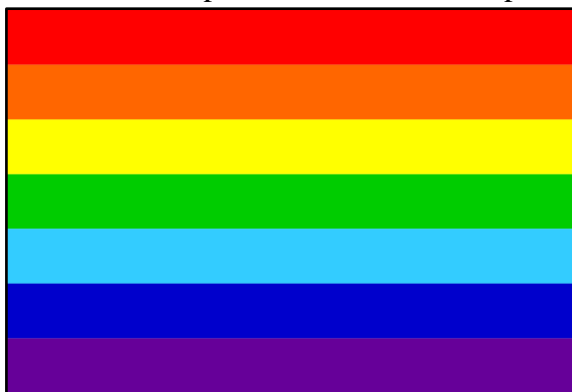
Fonte: PARANÁ COOPERATIVO (2012)

Outra simbologia que representa o cooperativismo é a bandeira. “A concepção original de uma bandeira do cooperativismo com as sete cores do arco-íris surgiu do precursor do Cooperativismo na França, Charles Fourier [...], como símbolo da "unidade na diversidade"” (PARANÁ COOPERATIVO, 2012, p. 1). A bandeira do cooperativismo foi aceita como símbolo em 1923, na cidade de Gante, na Bélgica. Charles Gide acolheu a ideia e o Comitê

Executivo da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) aprovou a proposta. “As cores do arco-íris representam a nobreza e a grandiosidade de um símbolo da natureza em um conjunto de cores, cuja união significa a paz após a tormenta” (PARANÁ COOPERATIVO, 2012, p. 1).

Inicialmente, a bandeira era composta pelas sete cores do arco-íris em linhas horizontais de mesmo tamanho, conforme ilustra a Figura 4, a seguir:

Figura 4 – Símbolo do cooperativismo: bandeira aprovada em 1923



Fonte: PARANÁ COOPERATIVO (2012)

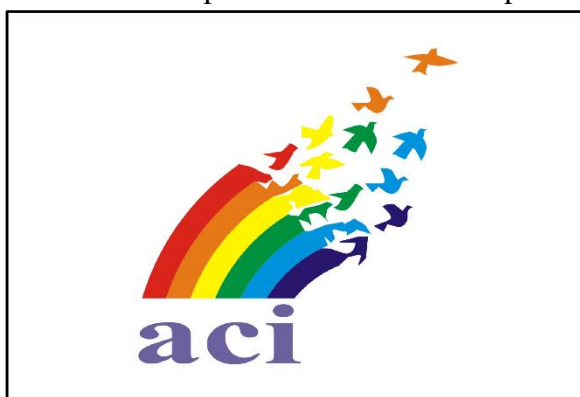
Sobre a representação das cores, Farias e Gil (2013, p.41), explicam que:

“As cores que compõem a bandeira têm um forte significado: Vermelho – coragem. Alaranjado – visão de possibilidades de futuro. Amarelo – desafio em casa, na família e na comunidade. Verde – crescimento, tanto do indivíduo quanto do cooperado. Azul – horizonte distante e necessidade de ajudar os menos afortunados. Anil – necessidade de ajudar a si próprio e aos outros, através da cooperação. Violeta – beleza, calor humano e amizade”.

No mês de abril do ano de 2001, o Conselho de Administração da ACI, em reunião efetuada em Roma, na Itália, deliberou sobre a alteração da bandeira do cooperativismo. Conforme explica o *site* Paraná Cooperativo (2012, p. 1), “O motivo desta decisão foi promover e consolidar claramente a imagem cooperativa, já que a antiga bandeira era utilizada por alguns grupos não-cooperativos, o que causava confusão em alguns países”. De cor branca com o logotipo da ACI no centro, “emergem pombas da paz, representando a unidade dos diversos membros da ACI. O logotipo foi aprovado em 1995 por ocasião do centenário da ACI. O arco-íris é representando em seis cores e a sigla ACI está impressa na sétima cor: o violeta” (PARANÁ COOPERATIVO, 2012, p. 1).

A Figura 5, a seguir, mostra a bandeira após a alteração.

Figura 5 – Símbolo do cooperativismo: bandeira aprovada em 2001



Fonte: PARANÁ COOPERATIVO (2012)

Uma nova logomarca foi lançada pela ACI em 2013, durante a Conferência Mundial na Cidade do Cabo, na África do Sul. Criada por uma cooperativa inglesa, a *Calverts*, “A nova logomarca – que substitui a bandeira do arco-íris com pássaros – traz a tipologia da palavra “coop”. Elas foram desenhadas como elos de uma corrente, representando a união e a força do cooperativismo” (PARAÍBA COOPERATIVO, S/A, p. 1).

A seguir, a Figura 6 ilustra a atual bandeira que representa o cooperativismo, na cor violeta, com o símbolo “coop” na cor branca:

Figura 6 – Símbolo do cooperativismo: atual bandeira aprovada em 2013



Fonte: PARANÁ COOPERATIVO (2012)

Conclui-se esta seção, com a compreensão que a simbologia do cooperativismo pode ser representada pelo emblema e pela bandeira.

3.4 ENTIDADES DE REPRESENTAÇÃO DO COOPERATIVISMO

Nesta unidade serão exibidas as entidades de representação do cooperativismo.

O sistema cooperativista do Brasil e de todos os países do mundo está submetido às regras da ACI, fundada em agosto de 1895, em Londres, na Inglaterra. Atualmente a sede está localizada em Bruxelas, na Bélgica (COOPERCOCAL, 2019, p. 1). “A ACI foi uma das primeiras organizações de representação a participar do Sistema ONU (Organização das Nações Unidas). São mais de 120 anos dedicados à promoção e à defesa do cooperativismo” (OCB, S/A, p.1). “Sua função é disseminar os princípios, integrar, representar e prestar apoio ao movimento cooperativista” (COOPERCOCAL, 2019, p. 1).

A seguir, Figura 7, que representa o símbolo da ACI:

Figura 7 – Símbolo da ACI



Fonte: COOPERCOCAL (2019)

Sobre as seções que a ACI possui, Marra (S/A, p.102) explica que:

“A ACI é membro do Conselho das Nações Unidas – ONU. Atualmente, ela possui quatro seções regionais: ACI Europa, ACI Américas, ACI África, ACI Ásia e Pacífico. O Brasil pertence à ACI desde 1989 [...]. No continente americano, temos a Organização das Cooperativas da América (OCA), representando todas as associações do continente americano, incluindo os Estados Unidos. Ela foi fundada em 1963, na cidade de Montevidéu, no Uruguai. Sua principal finalidade é integrar, representar e defender o movimento cooperativista em todos os países das Américas. A OCA tem, atualmente, vinte países membros e sua sede está localizada em Bogotá, na Colômbia”.

A nível nacional, a representação é feita pela OCB. “Criada em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo, realizado em Belo Horizonte [...]. Em 1971 a Lei 5.764 oficializou essa forma de representação, como órgão técnico consultivo do Governo” (GAWLAK; RATZKE, 2007, p. 85).

Possui aptidão para exercer uma governança democrática e transparente. No total, são 26 organizações estaduais, além da representação do Distrito Federal. De acordo com a Coopercoocal (2019, p. 1), “A OCB visa à promoção de um ambiente favorável para o fortalecimento das cooperativas brasileiras, pautando sua atuação na convicção de que o cooperativismo é um caminho para o desenvolvimento econômico e social, viabilizador de um futuro mais ético e sustentável”.

A Figura 8, a seguir, mostra o símbolo da OCB:

Figura 8 – Símbolo da OCB



Fonte: COOPERCOCAL (2019)

O SESCOOP “foi criado pela Medida Provisória nº 1.715, de 03 de setembro de 1998, para viabilizar a Autogestão do Cooperativismo Brasileiro, e pelo Decreto 3.017, de 06 de abril de 1999” (GAWLAK; RATZKE, 2007, p. 86). O objetivo é colaborar com o desenvolvimento do sistema de cooperativas, utilizando estratégias como monitoramento e ações de promoção social e profissional. Coopercocal (2019, p. 1) resume o trabalho realizado pelo SESCOOP:

“Está presente em todo o país, sendo composto pela unidade nacional, pelas 26 unidades estaduais mais a unidade distrital. Orienta e acompanha as cooperativas, primando pela preservação da doutrina cooperativista. Disponibiliza programas voltados à melhoria da gestão, em conformidade com a legislação. A promoção social prioriza a integração e o bem-estar dos associados, de seus familiares e dos trabalhadores em cooperativas. Por meio de ações e programas, contribui para diagnosticar e propor atividades que tornem o ambiente mais agradável e proporcionem qualidade de vida e felicidade para as pessoas”.

Na sequência, Figura 9, que representa o símbolo do SESCOOP:

Figura 9 – Símbolo do SESCOOP



Fonte: COOPERCOCAL (2019)

Concluindo a seção, aqui foram apresentados os principais órgãos representativos do cooperativismo.

3.5 PRÍNCÍPIOS E VALORES DO COOPERATIVISMO

Neste módulo serão apontados os princípios e valores do cooperativismo.

Os princípios do cooperativismo foram elaborados por líderes e pensadores, que analisaram e avaliaram ideais baseados na cooperação. Estes princípios foram aprovados e colocados em prática na primeira cooperativa formal do mundo, a Sociedade *Rochdale* dos Pioneiros Equitativos. Com o passar dos anos, devido a modernização e evolução, além das mudanças na economia mundial, houve a adaptação dos princípios do cooperativismo à realidade atual (OCB, S/A).

Com referência ao *site* do Sistema Ocergs Sescop/RS, (2021, p. 1), “Primeiro Princípio: **Adesão Voluntária e Livre**: Cooperativas são organizações voluntárias abertas para todas as pessoas aptas para usar seus serviços e dispostas a aceitar suas responsabilidades de sócio sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa”. Isso significa que todas as pessoas possuem liberdade para fazer sua associação junto à uma cooperativa, independentemente das suas características e escolhas pessoais. Gawlak e Ratzke (2007) afirmam que há restrições quando existem interesses conflitantes, atividades paralelas ou impossibilidades técnicas para a prestação de serviços. Além disso, devem ser seguidas as normas do estatuto social e regimento interno em relação à adesão de novos sócios.

O segundo princípio é da **Gestão Democrática**. Conforme o Sistema Ocergs Sescop/RS (2021, p. 1):

“Gestão Democrática Pelos Associados: As Cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam ativamente no estabelecimento de suas políticas e nas tomadas de decisões. Homens e mulheres, eleitos pelos sócios, são responsáveis para com os sócios. Nas cooperativas singulares, os sócios têm igualdade na votação; as Cooperativas de outros graus são também organizadas de maneira democrática”.

Sendo assim, os associados definem o que deve ser realizado, levando em consideração quais são as necessidades da cooperativa, quais as metas e objetivos a serem alcançados.

O terceiro princípio trata-se da **Participação Econômica dos Associados**. Para ser sócio de uma cooperativa é preciso contribuir com o capital social mediante a integralização de quotas-partes. “Eles contribuem equitativamente e controlam democraticamente o capital de

sua Cooperativa. Parte desse capital é usualmente propriedade comum da Cooperativa para seu desenvolvimento” (SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS, 2021, p. 1).

Condizente com o resultado do exercício, os sócios podem receber juros limitados sobre o capital, como condição de sociedade. Gawlak e Ratzke (2007, p. 24) explicam que “os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento das suas cooperativas, [...] criação de reservas, [...] retorno de benefício aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas”.

Autonomia e Independência é o quarto princípio do cooperativismo, pois são “organizações autônomas de ajuda mútua. Entrando em acordo operacional com outras entidades, inclusive governamentais, ou recebendo capital de origem externa, elas devem fazer em termos que preservem o seu controle democrático pelos sócios e mantenham sua autonomia” (SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS, 2021, p. 1).

Com objetivo de desenvolver capacidades culturais e profissionais do associado e de sua família, o quinto princípio do cooperativismo se trata da **Educação, Formação e Informação**. O Sistema Ocergs Sescop/RS (S/A, p. 1) garante que:

“As Cooperativas oferecem educação e treinamento para seus sócios, representantes eleitos, administradores e funcionários para que eles possam contribuir efetivamente para o seu desenvolvimento. Também informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes formadores de opinião sobre a natureza e os benefícios da cooperação”.

O sexto princípio é o da **Intercooperação**. “Se os associados se ajudam mutuamente, as cooperativas deverão fazer o mesmo. Só assim haverá um crescimento econômico, cultural e social dos associados e do Sistema Cooperativo” (GAWLAK; RATZKE, 2007, p. 26). As cooperativas devem agregar seus conhecimentos e competências para garantir o melhor funcionamento das atividades e para conseguir alcançar seus interesses em comum.

Além de contribuir para o desenvolvimento de seus associados e familiares de associados, a cooperativa colabora com a população, o que se refere o sétimo princípio de cooperativismo: **Compromisso com a Comunidade**. “As Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto a suas comunidades onde estão inseridas” (SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS, 2021, p. 1).

Considerando os princípios do cooperativismo, as cooperativas afirmam-se em “valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição de seus idealizadores, os associados [...] acreditam nos valores éticos da honestidade,

transparência, responsabilidade social e preocupação com seu semelhante” (SESCOOP, 2007, p. 7).

Em conclusão deste módulo, entende-se a importância de estudar os princípios e valores do cooperativismo, enfatizando seu diferencial diante à outras empresas.

3.6 RAMOS DE ATUAÇÃO DO COOPERATIVISMO

Aqui serão explicados os ramos de atuação do cooperativismo.

No Brasil, as cooperativas estão presentes em 13 setores da economia nacional. Por conta disso, a OCB fez a divisão em 13 ramos diferentes, com o objetivo de facilitar a formação de federações, centrais e confederações de cooperativas que operam dentro de um mesmo ramo. Isso também facilita o engajamento de grupos sociais interessados em participar do cooperativismo, de acordo com as necessidades da comunidade a que pertençam ou dos serviços de que precisam ou que pretendem oferecer à sociedade através da formação de cooperativas (FARIAS; GIL, 2013).

No ano de 1993 a OCB iniciou organização dos ramos cooperativos. “As sociedades cooperativas poderão adotar por objetivo qualquer gênero de serviço, operação ou atividade lícita, de acordo com as atividades econômicas de interesse dos sócios” (SESCOOP, 2007, p.12).

Os autores Farias e Gil (2013, p. 58-59), ensinam de maneira clara e simples quais são os 13 ramos do cooperativismo: agropecuário, consumo, crédito, educacional, habitacional, mineração, produção, saúde, infraestrutura, trabalho, especial, turismo e lazer e transporte, a seguir:

“**Agropecuário** – constituído por cooperativas de produtores rurais ou agropastoris e de pesca cujos meios de produção pertencem aos associados. É um dos ramos com maior número de cooperativas e associados no Brasil, tendo significativa participação no Produto Interno Bruto (PIB). **Consumo** – composto por cooperativas dedicadas à compra em comum de artigos de consumo para seus associados. É o ramo mais antigo de atuação do cooperativismo. Vale ressaltar que a primeira cooperativa do mundo, a de *Rochdale*, na Inglaterra, pertence a este ramo. **Crédito** – formado por cooperativas destinadas a promover a poupança e financiar necessidades ou empreendimentos dos seus associados. **Educacional** – constituído por cooperativas de professores, cooperativas de alunos de escolas agrícolas, bem como por cooperativas de pais de alunos. **Habitacional** – constituído por cooperativas destinadas à construção, manutenção e administração de conjuntos habitacionais para seu quadro social. **Mineração** – constituído por cooperativas com finalidade de pesquisar, extrair, lavar, industrializar, comercializar, importar e exportar produtos minerais. **Produção** – constituído por cooperativas dedicadas à produção de um ou mais tipos de bens e produtos. **Saúde** – constituído por cooperativas que se dedicam à preservação e promoção da saúde humana. O quadro de sócios é formado por médicos, psicólogos,

odontólogos e outros profissionais da saúde. **Infraestrutura** – constituído por cooperativas que têm como objetivo atender direta e prioritariamente ao próprio quadro social através de serviços de infraestrutura. Nesse ramo estão as cooperativas de eletrificação rural (algumas atualmente geradoras de energia, mas que, em geral, atuam na transmissão de energia). Incluem-se também nesse ramo as cooperativas de telefonia rural. **Trabalho** – constituído por cooperativas que se dedicam à organização e administração dos interesses inerentes à atividade profissional de trabalhadores de diversas áreas, interessados em oferecer os seus serviços de forma conjunta. **Especial** – constituído por cooperativas de pessoas que precisam ser tuteladas ou que se encontram em situação de desvantagem nos termos da Lei 9.867, de 10 de novembro de 1999. Essas cooperativas destinam-se, por exemplo, a atender a todos aqueles que possuem alguma deficiência de qualquer natureza. **Turismo e lazer** – constituído por cooperativas que prestam serviços turísticos, artísticos, de entretenimento, de esportes e de hotelaria, ou que atendem direta e prioritariamente ao seu quadro social nessas áreas. Esse ramo foi criado para expandir a exploração das áreas de turismo e atender às necessidades dos turistas. **Transporte** – constituído por cooperativas que atuam no transporte de cargas e passageiros”.

Aqui encerra-se a explicação sobre os ramos de atuação do cooperativismo.

3.7 A REPRESENTATIVIDADE DO COOPERATIVISMO

Nesta seção serão desenvolvidos tópicos sobre o cooperativismo em números a nível mundial, cooperativismo em números a nível nacional, cooperativismo em números a nível de estado do Rio Grande do Sul e o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico.

3.7.1 Cooperativismo em números a nível mundial

Nesta subseção será apresentado o cooperativismo em números a nível mundial.

Os dados foram retirados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020, p. 8-10), publicado em 2020, referente ao ano de 2019.

Assim, segundo a Aliança Cooperativa Internacional, somam-se três milhões de cooperativas no mundo no ano de 2019, com o faturamento combinado das 300 maiores cooperativas de dois trilhões de dólares.

O número de cooperados no mundo é igual a um bilhão de pessoas, o que representa 12% da humanidade.

A nível mundial, o número de empregados que atuam em cooperativas representa 250 milhões de pessoas, ou seja, 10% da população ativa mundial.

Em relação ao comércio exterior, no ano de 2019, 1.374 cooperativas brasileiras, de ramos variados, exportaram ou importaram produtos de forma direta. Os principais estados com

cooperativas que mais exportaram ou importaram foram o Mato Grosso com 25%, Rio Grande do Sul com 21%, Minas Gerais com 16%, São Paulo com 14% e Paraná com 13%.

Além disso, 19 estados brasileiros possuem cooperativas internacionalizadas, que estão presentes em 94 municípios. Em 10 cidades brasileiras, o cooperativismo foi responsável por 100% das exportações.

Conclui-se esta subseção, após apresentação dos dados do cooperativismo a nível mundial, conforme publicado no Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020, p. 8-10).

3.7.2 Cooperativismo em números a nível nacional

Nesta unidade será apresentado o cooperativismo em números a nível nacional.

Apesar dos obstáculos e desafios vivenciados atualmente, conforme o Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020, p. 12), “o cooperativismo continua sendo essencial para o desenvolvimento e crescimento do Brasil. Todos os dias nossas cooperativas reforçam a relevância do nosso modelo de negócios transformando a realidade de milhares de brasileiros”.

O cooperativismo movimenta a economia, gera emprego e desenvolvimento para o país. “[...] presentes em todas as unidades da federação e atuando nos sete ramos, somos 5.314 cooperativas espalhadas pelo Brasil promovendo mudança e evolução para sociedade” (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020, p. 12).

Ainda, referente ao número de cooperados, “Um dos indicadores mais importantes para o cooperativismo, os cooperados são peça fundamental para o movimento. São eles que motivam a existência e o trabalho diário de nossas cooperativas. Atualmente, somos 15,5 milhões de pessoas cooperando para um mundo melhor” (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020, p. 13). Destes 15,5 milhões de colaboradores, 38% são mulheres e 62% são homens.

Os dados a seguir foram retirados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020, p. 13-23):

Analisando o total do quadro social, as pessoas jurídicas são minoria, representando apenas 18% do total frente aos 82% retratados pelas pessoas físicas. Levando em consideração as Unidades Federativas, o Estado com maior número de cooperados é o Rio Grande do Sul, com 3.029.152 associados, seguido por São Paulo com 3.018.513 associados, Santa Catarina com 2.673.059 associados, Paraná com 2.050.973 associado e Minas Gerais com 1.927.411 associados.

No aspecto da geração de empregos, o cooperativismo atinge o nível de 427.576 empregados. Destes, a força de trabalho feminina representa 35% do total dos funcionários das cooperativas e 65% representados pela mão de obra masculina. Averiguando as Unidades Federativas, o Estado com maior número de empregados em cooperativas é o Paraná com 106.159 trabalhadores, seguido por São Paulo com 68.661 trabalhadores, Santa Catarina com 66.889 trabalhadores, o Rio Grande do Sul com 61.308 trabalhadores e Minas Gerais com 46.076 trabalhadores.

No Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020, p. 21), também foi analisado o tempo de atuação das cooperativas brasileiras:

“O cooperativismo é muito resiliente, para falar da palavra do momento. Grande parte das cooperativas foram constituídas em momentos de adversidade e escassez de recursos, na tentativa de prover melhores condições econômicas, sociais e de trabalho aos seus associados - sua razão de existir. Uma prova disso é o tempo de atuação dos empreendimentos cooperativos. No Brasil, 47,5% das empresas não sobrevivem após o quinto ano em atividade. Já no cooperativismo, atualmente, são 2.522 cooperativas que possuem mais de 20 anos de atuação no mercado. Dessas, 591 têm mais 40 anos de existência”.

O conjunto das informações mostram que 591 cooperativas brasileiras possuem mais de 40 anos de atuação. 1.941 cooperativas estão atuando no mercado de 21 a 40 anos, 792 completam de 16 a 20 anos de história, 667 de 10 a 15 anos, 698 de seis a 10 anos e 601 até cinco anos de atuação.

Encerra-se esta unidade, após exposição dos dados do cooperativismo a nível nacional, conforme publicado no Anuário do Cooperativismo Brasileiro.

3.7.3 Cooperativismo em números a nível de Estado do Rio Grande do Sul

Aqui será abordado o Cooperativismo em números a nível de Estado do Rio Grande do Sul.

Em consonância ao Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020, p. 10-23), serão apresentados alguns dados da atuação do cooperativismo no Rio Grande do Sul.

Com o levantamento realizado até o ano de 2019, o Rio Grande do Sul possui 3.029.152 cooperados nas 425 cooperativas com registro ativo na OCB. Além disso, possui 61.308 funcionários que se dedicam para o bom funcionamento das cooperativas. O Estado ficou entre os principais Estados com cooperativas que exportaram ou importaram de forma direta, representando 21% do total (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020).

Conforme o Sr. Vergílio Perius, presidente da Ocergs SESCOOP/RS, "Esse conjunto de números já demonstra a força do cooperativismo para o desenvolvimento econômico do nosso Estado [...] sabemos da importância dessa cultura, visto que o próprio associado é administrador do seu recurso" (JORNAL DO COMÉRCIO, 2019, p. 1).

De acordo com a Expressão do Cooperativismo Gaúcho (2020, p. 17), o salário médio nas cooperativas é nove por cento superior ao setor privado, representando uma média aproximada de R\$ 2.461,60.

“As cooperativas exercem importante papel econômico e social em suas comunidades e regiões com expressiva geração de tributos, que em 2019 representou dois bilhões de reais” (EXPRESSÃO DO COOPERATIVISMO GAÚCHO, 2020, p. 17). Destes, 874,5 milhões de reais através de impostos e contribuições federais. Impostos e contribuições estaduais em torno de 1,1 bilhões de reais e 66,1 milhões de reais através de impostos e contribuições municipais. A esse respeito, o Sistema Ocergs SESCOOP/RS (2020, p. 1) evidencia:

“O resultado reforça a importância do movimento cooperativo no desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul e evidencia a preocupação com o crescimento individual e coletivo. A prova disso é que as cooperativas gaúchas ampliaram a geração de sobras em 11% no mesmo período, alcançando a marca de R\$ 2,4 bilhões em 2019. O desempenho do cooperativismo gaúcho também se reflete no aumento do faturamento, que em 2019 alcançou o patamar recorde de R\$ 48,9 bilhões”.

Por fim, constata-se a importância do cooperativismo para o Estado do Rio Grande do Sul, para os cooperados e para a sociedade em geral.

3.7.4 O papel das cooperativas no desenvolvimento econômico

Nesta subseção será explanado o papel das cooperativas no desenvolvimento econômico.

De acordo com Londero (2016, p. 44):

“O impacto econômico das cooperativas pode ser compreendido como os recursos originados pelo processo de transformação da cooperativa, ou seja, o valor que a entidade é capaz de agregar aos insumos que adquire em determinado período e, posteriormente, distribui-os entre os grupos econômicos de interação”.

O surgimento do cooperativismo aconteceu em um momento de crise extrema, onde ganhou seu espaço e consolidou a importância do movimento. “Por meio de uma gestão democrática e constante adaptação dos processos internos, o cooperativismo é capaz de crescer

e agregar desenvolvimento à economia brasileira” (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020, p. 22).

O ativo total do movimento cooperativista alcançou a marca de R\$ 494 bilhões, com um patrimônio líquido de R\$ 126 bilhões. “Essa tendência de crescimento é refletida no dia a dia de milhares de pessoas do país: nesse mesmo período nossas cooperativas injetaram nos cofres públicos mais de R\$ 11 bilhões em tributos” (ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO, 2020, p. 22). Ainda, foram gastos mais de R\$ 15 bilhões, referentes ao pagamento de salários e outros benefícios destinados a colaboradores.

Conclui-se esta subseção com a compreensão do papel das cooperativas no desenvolvimento econômico.

3.8 BENEFÍCIOS DO COOPERATIVISMO

Nesta seção serão apontados alguns benefícios do cooperativismo.

“Vários são os benefícios gerados por uma cooperativa, mas os mais percebidos pelas pessoas que com ela operam são os vínculos de relacionamento e a proximidade existente entre as pessoas, aspectos estes que tanto fazem falta no mundo em que vivemos” (PORT, 2017, p. 1).

No sistema cooperativo, as pessoas se unem visando melhores benefícios para o bem comum. Existe um alto nível de competitividade entre as empresas, assim também aumentam as dificuldades para desenvolver as atividades de maneira satisfatória e operacionalizada. As pessoas procuraram se agrupar, buscando melhores resultados comuns e compartilhados. Essa cooperação pode ser feita no processo interativo, desde os clientes até os fornecedores das cooperativas, otimizando valores, proporcionando vantagens para aqueles que fazem parte do processo. A principal fonte de aprendizado é o trabalho em conjunto, todos aprendem com o grupo: o cooperado, o executivo, o profissional e também aqueles que convivem com estas pessoas, os amigos e familiares. É um processo interativo e também motivador (OLIVEIRA, 2003).

Dentre os benefícios, Port (2017, p. 1) destaca: “entre outros aspectos, o cooperativismo gera: desenvolvimento local, equidade, empreendedorismo, manutenção de empregos, riqueza, inclusão social, desenvolvimento de lideranças, integração e organização social”.

Em reconhecimento ao potencial do cooperativismo, o ano de 2012 foi escolhido como Ano Internacional das Cooperativas, com o *slogan* “Cooperativas constroem um mundo melhor” (GERAÇÃO COOPERAÇÃO, 2012, p. 1).

Fonseca (2012, p. 1) observa que:

“A escolha da ONU confirma a contribuição efetiva do movimento cooperativista mundial para a redução da pobreza, a partir da geração de trabalho e renda. Um reconhecimento internacional da sua relevância na produção do desenvolvimento sustentável. O cooperativismo ajuda a construir um mundo melhor pelo seu poder de agregar pessoas em torno de um objetivo comum”.

Os cooperados, trabalhando em conjunto, ganham mais força para a realização de objetivos comuns. Além disso, há outros benefícios, “Os cooperados também são donos do negócio; todos têm igual direito de voto; menores taxas, mais vantagens; todos recebem uma parte dos lucros; mais desenvolvimento para a comunidade” (EMPRESAS E COOPERATIVAS, 2019, p. 1).

Conclui-se esta seção, com o entendimento que o cooperativismo gera benefícios para seus associados, colaboradores e sociedade em que atua.

3.9 DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO

Além das características já explanadas nos tópicos anteriores, nestes parágrafos serão apresentados os diferenciais do cooperativismo.

Conforme Londero (2016, p. 13), “As cooperativas são consideradas entidades singulares por possuírem diferentes características das demais organizações inseridas no mercado, principalmente pelo foco no associado e ênfase econômica alinhada a preocupação social [...]”.

A cooperativa pode ser identificada como a união de pessoas que se juntaram com a finalidade de exercer alguma atividade econômica ou adquirir bens. O objetivo principal é a prestação de serviços aos seus cooperados. O número de associados é ilimitado, salvo a impossibilidade da prestação de serviços. Contudo, o número mínimo de participação é de 20 pessoas físicas (SESCOOP, 2007).

Um diferencial a ser destacado nas cooperativas é o controle democrático. Cada pessoa associada tem direito a um voto, não importando o valor de seu capital investido. Desde que ela esteja de acordo com as normas do estatuto social, o direito ao voto é o mesmo para o associado de maior e menor capital (SESCOOP, 2007).

O lucro nas cooperativas não é a finalidade, mas pode ser consequência da realização do trabalho e da atividade econômica. O que for excedente, mais conhecido como sobras, retorna ao associado proporcionalmente ao volume das operações (SESCOOP, 2007).

“A cooperativa deve assegurar o direito de igualdade de todos os cooperados, sejam eles fundadores ou não, membros dos órgãos eletivos ou não. Ou seja, filosófica e legalmente, todos são donos da cooperativa” (SESCOOP, 2007, p. 17).

Outro diferencial a ser destacado é a forma de organização e hierarquia das cooperativas. As cooperativas são administradas por um Conselho de Administração, composto por uma Diretoria Executiva e membros vogais. A Diretoria Executiva é formada pelo Presidente, Vice-Presidente e Secretário. O Conselho de Administração é formado pelos próprios associados eleitos em assembleia geral, com mandato nunca superior a quatro anos. É obrigatória a renovação de no mínimo um terço do Conselho de Administração a cada eleição. As funções podem variar de acordo com o estatuto social de cada cooperativa (GAWLAK; RATZKE, 2007).

Há também o Conselho Fiscal, formado por três membros efetivos e três suplentes. Também são eleitos em assembleia geral, porém o mandato tem duração de um ano e é obrigatória a renovação de dois terços dos seus componentes. O Conselho fiscal é responsável por fiscalizar minuciosamente as operações, ações e serviços da cooperativa e tem o dever de comunicar à diretoria possíveis irregularidades (GAWLAK; RATZKE, 2007).

Por fim, “o cooperativismo gera: desenvolvimento local, equidade, empreendedorismo, manutenção de empregos, riqueza, inclusão social, desenvolvimento de lideranças, integração e organização social” (PORT, 2017 p. 1).

Compreende-se, então, que o cooperativismo apresenta diferenciais positivos em relação a outras organizações.

3.10 O COOPERATIVISMO NO SÉCULO XXI

Nesta seção serão abordados alguns parágrafos sobre o cooperativismo no século XXI, levando em consideração as tendências de gestão.

As mudanças através do tempo são inevitáveis e se faz necessária a adaptação e criação de estratégias para permanecer competitivo no mercado. De acordo com Rocha (2016, p. 1):

“A doutrina cooperativa não é nova, mas, nossa inquietação está no processo de mudanças em curso na economia mundial, que afeta a todos os agentes econômicos, desde os indivíduos (consumidores) até as grandes corporações econômicas (empresas), movimentos coletivos como as cooperativas, e até mesmo o Estado como ente regulador dessas relações de produção e fomentador da economia como um todo”.

Logo, “no século XXI, os vencedores serão aqueles que ficam à frente da curva de mudanças, redefinindo constantemente suas indústrias, criando novos mercados, abrindo novos caminhos, reinventando regras competitivas, desafiando o *status quo*” (GRANDO, S/A, p. 205 apud GIBSON, 1999, p.27).

“O entendimento, em linhas gerais, é de que os lançamentos e melhorias em produtos e serviços, os investimentos em logística e no incremento tecnológico, e o melhor aproveitamento de recursos do ambiente digital e das oportunidades de relações humanizadas são indispensáveis para as cooperativas” (MUNDOCOOP, 2020, p. 1).

O Presidente da OCB, Márcio Lopes, apresenta preocupação quanto a questão da sucessão e considera uma demanda urgente a ser trabalhada: “[...] usamos estratégias de comunicação que atraem os jovens. Temos além do Movimento SomosCoop, os Jovens Embaixadores Coop e, ainda, os Jovens Líderes. Programas que estimulem a formação de lideranças dentro desse público, e claro, a participação deles nas cooperativas” (MUNDOCOOP, 2020, p. 1).

Grando (S/A, p. 214) relata que “existem algumas evoluções que as cooperativas têm apresentado ao longo dos últimos anos e que, certamente, devem se fortalecer ainda mais durante os próximos anos, considerando-se os aspectos estratégicos, organizacionais, diretivos e de avaliação”. Dentre estes aspectos o autor destaca o incremento do nível de cooperação entre pessoas, grupos, atividades, regiões, pela dificuldade de enfrentar o grande nível de competitividade. Consequentemente, isso pode resultar em cooperação regional, nacional ou até mesmo internacional (GRANDO, S/A).

Em complementação à sua explanação, Grando (S/A, p. 216) declara que “existe a tendência do aumento de fusões entre cooperativas como necessidade natural, devido a situação dos negócios já existentes e pelos modelos de gestão adotados”.

“Que seguir inovando seja o grande caminho para não só garantir a sustentabilidade econômica do sistema cooperativista como, também, mantermo-nos fiéis aos princípios que o norteiam” (MUNDOCOOP, 2020, p. 1).

Desta forma, conclui-se esta seção que versa sobre o cooperativismo no século XXI.

4 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia deste estudo, que possui natureza quantitativa, nível descritivo, estratégia *survey*, população e amostra, desenvolvimento de pré-teste, processo de coleta de dados e processo de análise de dados.

“Há muitos caminhos para buscar respostas aos problemas de pesquisa. Precisamos encontrar a forma e as ferramentas mais adequadas para o nosso caso. No ambiente científico, chamamos a forma de metodologia e as ferramentas de método” (NOVA, et al. 2020, p. 78).

4.1 NATUREZA QUANTITATIVA

A seguir serão abordados conceitos sobre natureza quantitativa da metodologia deste estudo.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 33), “A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

Associado a isso, Nova et al., (2020, p. 7) explica que:

“[...] na abordagem quantitativa, existe uma tentativa de mensuração do fenômeno que pretendemos estudar, quer seja relacionado a questões normalmente quantificáveis, quer não. Por trás dessa abordagem existe uma premissa de que é possível quantificar até mesmo sentimentos ou sensações, como estresse ou ansiedade. Essa mensuração quantitativa é necessária para que o estudo possa abranger o maior número possível de fenômenos e, assim, o resultado possa, preferencialmente, estabelecer uma regra do tipo “se, então””.

Paralelo a isso, segundo Gerhardt e Silveira (2009, apud FONSECA, 2002 p. 20):

“[...]os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis [...]”.

Desta forma, conclui-se que esta etapa é muito importante na fase inicial para levantar dados essenciais da pesquisa.

4.2 NÍVEL DESCRITIVO

Aqui será especificado a utilização do nível descritivo na pesquisa.

“A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35 apud TRIVIÑOS, 1987).

O objetivo deste nível é descrever características de determinada população ou fenômeno. “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: a sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental [...]” (GIL, 2018, p. 26).

Desta forma, explica-se a importância desta seção para a descrição e realidade da pesquisa.

4.3 ESTRATÉGIA *SURVEY* OU ENQUETE

Nesta seção aborda-se conceitos e utilização da estratégia *survey* ou enquete.

A técnica conhecida como *survey* é uma fonte de evidências através da aplicação de questionários (NOVA, et al, 2020).

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, apud SANTOS, 1999, p. 39), “É a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas”.

“A pesquisa com survey pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um questionário como instrumento de pesquisa” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.39 apud FONSECA, 2002, p. 33).

De acordo com os autores, entende-se que a pesquisa *survey* é uma ótima opção para coletar dados e transformá-los nas informações necessárias.

4.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Nestes parágrafos serão apresentadas a população e a amostra da pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2021, p.42):

“Quando se deseja colher informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso, verifica-se, muitas vezes, ser praticamente impossível fazer um levantamento do todo. Daí a necessidade de investigar apenas uma parte dessa população ou universo. Surge então um problema: escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela seja a mais representativa possível do todo e, a partir dos resultados obtidos, relativos a essa parte, poder inferir, o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada (pesquisa censitária).”

De acordo com Rabelo (2009, p. 39, apud GIL, 1999), “universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”.

Complementando a definição, universo ou população são todos aqueles indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno que está sendo analisado. Sobre ela se pretende tirar informações e conclusões. Fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar (KAUARK; MANHAES; MEDEIROS, 2010).

Sendo assim, para este estudo, a população é definida como todos os associados de cooperativas que residem no município de Encantado/RS, Vale do Taquari e Serra Gaúcha.

“Amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)” (MARCONI; LAKATOS, 2021, p.42).

Nova, et al (2020, p. 119) explica que: “[...] queremos conhecer um “todo” que, normalmente, é muito amplo. Como não é possível investigar cada elemento desse todo, ou seja, da “população” em estudo, estudamos alguns deles, ou seja, uma amostra”.

Por isso, a amostra deste estudo é definida como uma parcela de associados de cooperativas, que residem no município de Encantado/RS, Vale do Taquari e Serra Gaúcha, que responderem ao questionário.

Entende-se que com a análise e desenvolvimentos destes dois fatores, poderão ser constituídos os resultados, de acordo com as respostas dos participantes.

4.5 DESENVOLVIMENTO DE PRÉ-TESTE

Aqui, será apresentado o desenvolvimento de pré-teste e sua funcionalidade na pesquisa acadêmica.

Conforme Marconi e Lakatos (2021, p. 109), o pré-teste serve para verificar se o questionário apresenta elementos como a fidedignidade, onde qualquer pessoa pode aplica-lo, sem prejudicar os resultados, verificar a validade, se os dados recolhidos são necessários à pesquisa e a operabilidade, verificando se o vocabulário é claro e acessível.

Gil (2018, p. 98) destaca que “tão logo o questionário, ou o formulário, ou o roteiro da entrevista estejam redigidos, passa-se a seu pré-teste, [...] centrado na avaliação dos instrumentos enquanto tais, visando garantir que meçam exatamente o que pretendem medir”.

Marconi e Lakatos (2021, p. 109) afirmam que o pré-teste permite também a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultado e complementam:

“Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida. A análise dos dados, após a tabulação, evidenciará possíveis falhas existentes: inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muito numerosas etc. Verificadas as falhas, deve-se reformular o questionário, conservando, modificando, ampliando ou eliminando itens; O pré-teste pode ser aplicado mais de uma vez, tendo em vista o seu aprimoramento e o aumento de sua validade. Deve ser aplicado em populações com características semelhantes, mas nunca naquela que será alvo de estudo.”

Conclui-se que o desenvolvimento de pré-teste é fundamental para a veracidade da pesquisa, sendo parte fundamental do processo.

4.6 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A seguir, será conceituada a coleta de dados da pesquisa quantitativa através do método de aplicação através de questionários.

Para Marconi e Lakatos (2021, p.32), o processo de coleta de dados é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, para recolher os dados previstos”.

Conforme a definição de Gil (2018, p. 94), “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado [...] constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”.

“Na elaboração do questionário, as perguntas deverão ser capazes de dar condições ao pesquisador de responder às indagações da pesquisa. Assim, cada objetivo da pesquisa deverá ter, no mínimo, uma pergunta” (NOVA et al, 2020, p. 217).

Em conclusão, nota-se que o método de coletar os dados através de questionários é uma boa opção para o desenvolvimento da pesquisa do trabalho acadêmico.

4.7 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Aqui, será dada a definição de processo de análise de dados, fase essencial para a elaboração deste estudo.

O processo da realização da análise de dados é feito através de uma análise detalhada sobre os dados levantados, com o propósito de buscar respostas às suas indagações, visando estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses que foram formuladas, se serão comprovadas ou rejeitadas após a análise (MARCONI; LAKATOS, 2021).

O processo de tabulação e interpretação dos resultados da pesquisa, se dará através de gráficos e tabelas (estatística).

Assim encerra-se essa subseção.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da definição dos objetivos específicos, que são: identificar e analisar a importância e a representatividade do cooperativismo para a economia brasileira e mundial; levantar junto a associados, os benefícios gerados por fazerem parte de uma cooperativa, ou seja, razões que levam as pessoas a se associarem e permanecerem em uma cooperativa; levantar junto a associados, os diferenciais que o cooperativismo apresenta e criar recomendações aos indivíduos sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado.

Assim, serão apresentadas informações acerca da aplicação do instrumento de coleta de dados e recomendações aos indivíduos sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado.

5.1 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Esta etapa apresenta a elaboração e aplicação do questionário, instrumento utilizado para coleta de dados deste trabalho, com as seguintes etapas: desenvolvimento do formulário, pré-teste, plano de amostragem, método de contato, período de aplicação do instrumento de pesquisa, apresentação dos resultados da aplicação dos questionários e interpretação dos resultados da aplicação dos questionários.

5.1.1 Questionário

Nesta etapa está apresentada a pesquisa quantitativa de nível descritivo, o método de estratégia aplicado foi *survey*. Para este estudo a amostra foi definida como associados de cooperativas que residem no município de Encantado/RS, Vale do Taquari e Serra Gaúcha.

Para o processo de coleta de dados foi distribuído um questionário, não identificado, de forma virtual criado no *Google Forms*, cujo link foi enviado através de *WhatsApp* e redes sociais. O processo de análise de dados se deu pela elaboração de tabelas e gráficos, apresentando assim os resultados da pesquisa aplicada.

5.1.2 Desenvolvimento do instrumento de pesquisa

A seguir, está o questionário definitivo para aplicação à amostra:

Prezado (a) Senhor (a):

A presente pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica Karoline Jaquetti, sendo requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul – Campus Universitário de Guaporé. Essa pesquisa representa uma etapa fundamental para identificar quais são os benefícios e os diferenciais do cooperativismo.

Todas as informações aqui prestadas são tratadas de forma confidencial, tendo utilidade apenas para este trabalho, não sendo divulgadas informações tampouco nomes dos pesquisados. Não é necessário identificar-se.

Desde já agradeço sua compreensão e colaboração.

Atenciosamente,

Karoline Jaquetti

CARACTERIZAÇÃO SOCIOGRÁFICA:

1 - Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

2 - Qual seu estado civil?

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Viúvo (a)
- Separado/divorciado (a)
- Outro

3 - Qual seu grau de escolaridade?

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Pós-graduação

4 - Faixa etária

- Até 15 anos

- 16 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- Acima de 46 anos

Somente podem responder a esse questionário, ASSOCIADOS de Cooperativa(s)

5- Você é associado de Cooperativa de qual ramo?

ASSINALE QUANTAS ALTERNATIVAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS

- Agropecuário
- Consumo
- Crédito
- Educacional
- Habitacional
- Mineração
- Produção
- Saúde
- Infraestrutura
- Trabalho
- Especial
- Turismo e lazer
- Transporte

BENEFÍCIOS GERADOS AOS ASSOCIADOS, POR FAZEREM PARTE DE UMA COOPERATIVA, OU SEJA, RAZÕES QUE LEVAM AS PESSOAS A SE ASSOCIAREM E PERMANECEREM EM UMA COOPERATIVA

6- Por quais motivos você optou por **associar-se** à uma Cooperativa?

ASSINALE QUANTAS ALTERNATIVAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS

- Tradição familiar, ou seja, para continuar a sucessão familiar
- Participação nas tomadas de decisões, gestão democrática e transparente
- Desenvolvimento pessoal e profissional
- Divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital
- Estou satisfeito com as sobras que são distribuídas pela cooperativa

- Os gestores da cooperativa trabalham de forma transparente
- Investimento de recursos financeiros de forma adequada
- Confiabilidade
- Bom atendimento prestado pela equipe da minha cooperativa

7- Quais os principais motivos pelos quais você **continuou associado** de Cooperativa?

ASSINALE QUANTAS ALTERNATIVAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS

- Tradição familiar, ou seja, para continuar a sucessão familiar
- Participação nas tomadas de decisões, gestão democrática e transparente
- Desenvolvimento pessoal e profissional
- Divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital
- Estou satisfeito com as sobras que são distribuídas pela cooperativa
- Os gestores da cooperativa trabalham de forma transparente
- Investimento de recursos financeiros de forma adequada
- Confiabilidade
- Bom atendimento prestado pela equipe da minha cooperativa

8- Quais dos benefícios oferecidos por sua cooperativa você considera mais importantes?

ASSINALE QUANTAS ALTERNATIVAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS

- Como associado, também sou um dos donos do negócio
- Todos possuem o mesmo poder de voto
- Descontos e vantagens financeiras
- Oferecimento de cursos (desenvolvimento pessoal e profissional)
- Desenvolvimento econômico, social e da comunidade
- Participação nas sobras
- Quando os cooperados trabalham em conjunto, ganham mais força para a realização de objetivos comuns

9- Você acredita que a inclusão de palestras, eventos e cursos sobre o cooperativismo em fase escolar propagaria maior entendimento das pessoas sobre o assunto, traçando assim um caminho para construir uma sociedade mais solidária, democrática, justa e próspera?

- Sim
- Não

DIFERENCIAIS QUE O COOPERATIVISMO APRESENTA PARA OS ASSOCIADOS

10- Conforme a autora Londero (2016, p. 13), “As cooperativas são consideradas entidades singulares por possuírem diferentes características das demais organizações inseridas no mercado, principalmente pelo foco no associado e ênfase econômica alinhada a preocupação social”. Você concorda com esta afirmação?

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo, nem discordo
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

11- Das opções a seguir, quais você considera a mais importante para identificar o diferencial de uma cooperativa?

ASSINALE QUANTAS ALTERNATIVAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS

- Preocupação em agregar valor e conhecimento para os associados
- Contribuição de um grupo com a finalidade de desenvolvimento de sua cooperativa
- Senso de pertencimento na coletividade
- Vínculos de relacionamento
- Proximidade existente entre as pessoas
- Controle democrático e deveres do associado

12- Você considera que a atuação do Conselho fiscal, responsável por fiscalizar minuciosamente as operações, ações e serviços da cooperativa comunicando possíveis irregularidades, é um diferencial do sistema cooperativo?

- Sim
- Não

13- Dentre os princípios do cooperativismo, quais você considera mais importantes?

ASSINALE QUANTAS ALTERNATIVAS CONSIDERAR NECESSÁRIAS

- Adesão livre e voluntária
- Gestão democrática
- Participação econômica

- Autonomia e independência
- Educação, formação e informação
- Intercooperação
- Interesse pela comunidade

14- Em uma escala de 0 a 10, qual seu nível de senso de pertencimento e importância em sua cooperativa?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

15- Qual seu nível de satisfação em ser um associado de Cooperativa?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Normal
- Pouco Satisfeito
- Insatisfeito

16- Qual é o impacto do cooperativismo em sua vida? O que lhe faz sentir pertencente à sua cooperativa? Discorra.

5.1.3 Pré-teste

Aplicou-se o questionário do pré-teste a três pessoas. Com o retorno, se observou a necessidade de acrescentar a palavra “pela” na última alternativa das questões seis e sete. Nenhuma outra alteração foi necessária.

5.1.4 Plano de amostragem

A amostra deste estudo foi definida pelos associados de cooperativas que residem no município de Encantado/RS, Vale do Taquari e Serra Gaúcha.

Para definir a amostra para este estudo, faz-se necessário identificar uma amostra representativa. Ela deve ser significativa e considerar uma margem de erro. Assim sendo, optou-se nesta pesquisa pela utilização do tamanho de amostra recomendado por Hair Junior et al. (2005), que é de 3 a 10 respondentes por questão do questionário. Assim, tem-se 11 perguntas no questionário, sem considerar as questões sociográficas e a pergunta: “Você é associado de

Cooperativa de qual ramo?”, sendo necessário um retorno de formulários válidos respondidos entre 33 e 110. Foram coletados 49 questionários válidos.

5.1.5 Método de contato

O link do questionário online foi encaminhado via *WhatsApp* e redes sociais aos possíveis respondentes.

5.1.6 Período de aplicação do instrumento de pesquisa

O questionário foi aplicado entre os dias 26 de agosto a 14 de setembro de 2021.

5.1.7 Apresentação dos resultados da aplicação dos questionários

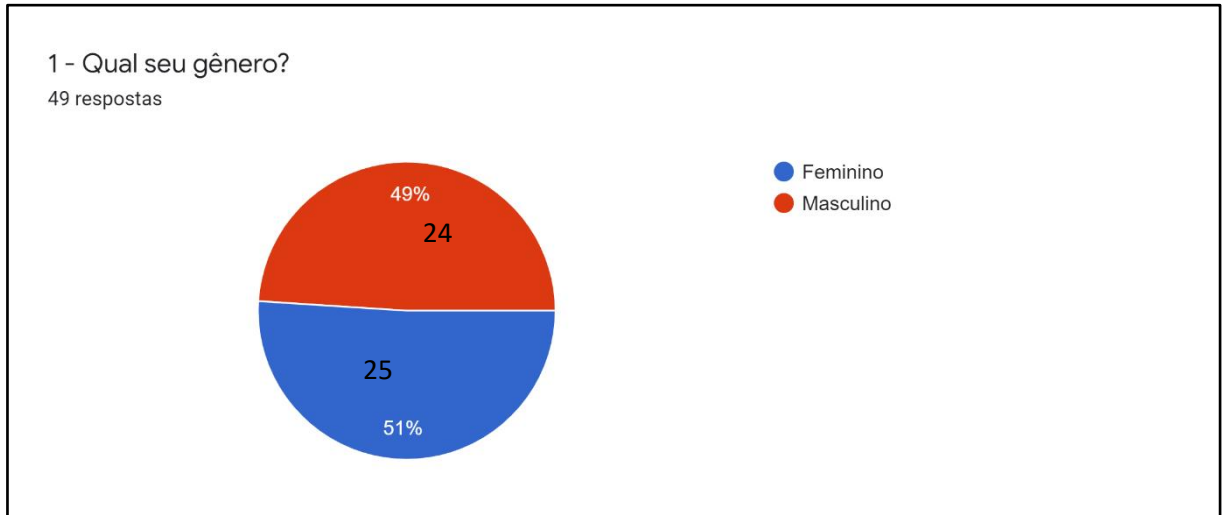
A seguir estão apresentados os resultados da aplicação dos questionários.

A amostra foi composta pelo seguinte perfil: 51% do gênero feminino e 49% do gênero masculino. Em relação ao estado civil dos respondentes, obteve-se 59,2% - solteiros, 28,6% - casados, 8,2% - separados. Em termos de escolaridade, a amostra foi composta por 42,9% - ensino médio, 28,6% - ensino superior e 18,4% - pós-graduação. Na faixa etária, o maior número de respondentes ficou entre 16 a 25 anos, com 44,9%, seguido de acima de 46 anos, com 22,4% e 14,3% no intervalo de 26 a 35 anos e 36 a 45 anos.

Na sequência, estão os gráficos que respondem aos objetivos deste estudo:

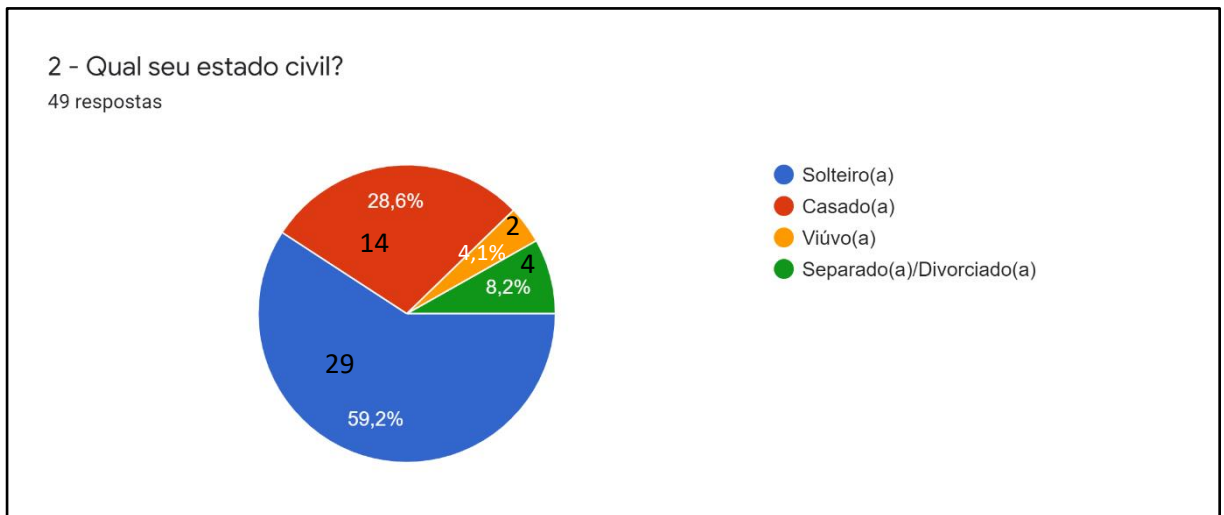
Os gráficos de número 1 ao número 4 comprovam os resultados da formação da amostra.

Gráfico 1 – Gênero



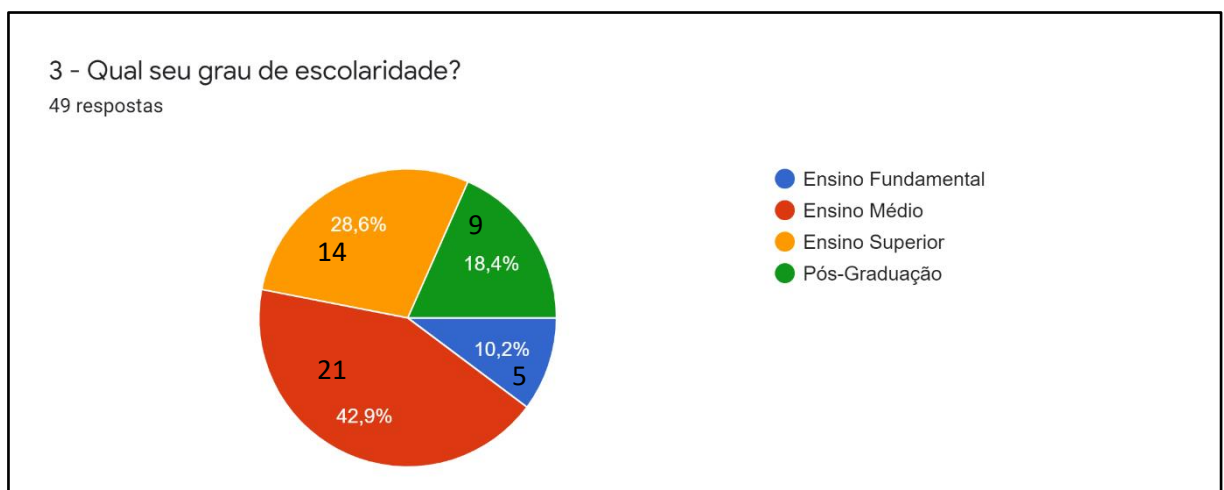
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

Gráfico 2 – Estado civil



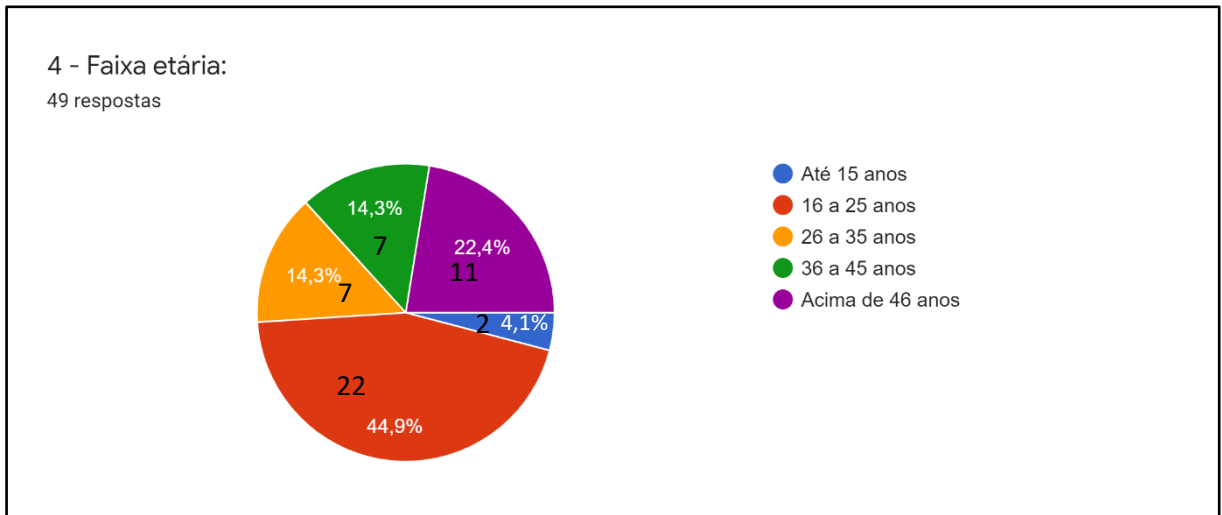
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

Gráfico 3 – Escolaridade



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

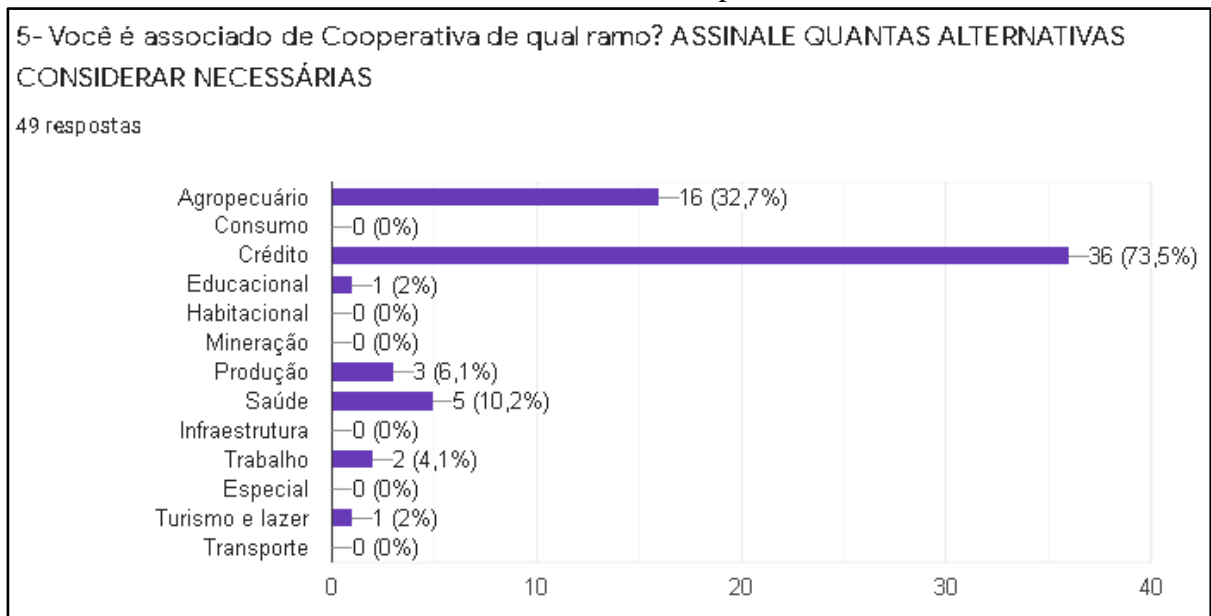
Gráfico 4 – Faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A quinta questão se refere a qual ramo de cooperativa o associado participa.

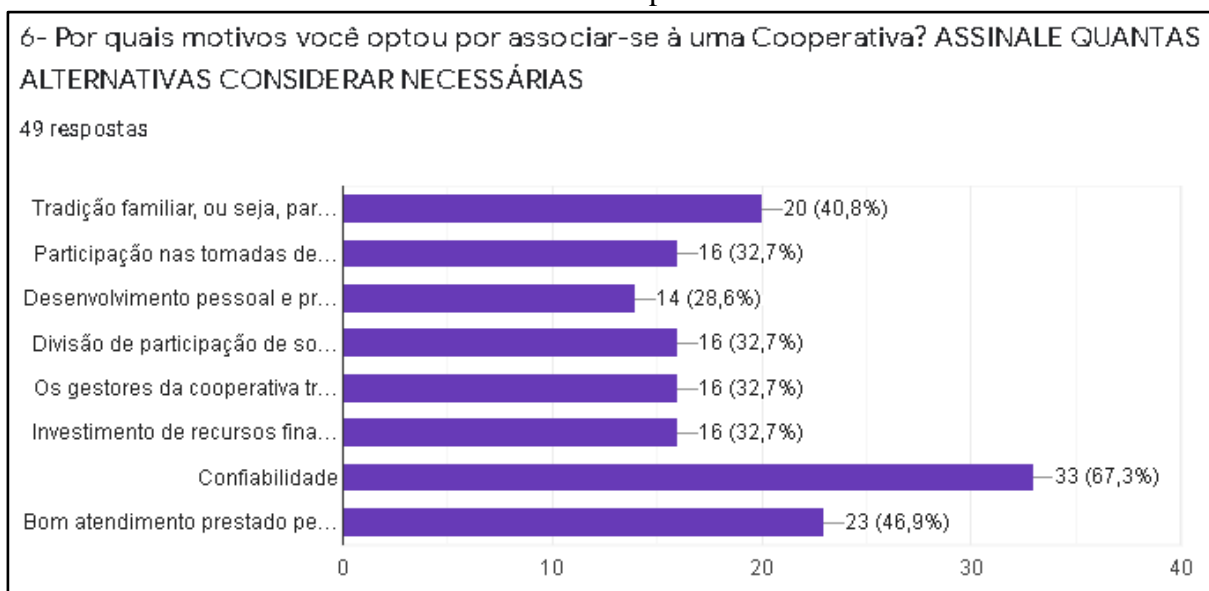
Gráfico 5 – Ramo de cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A sexta questão aborda quais motivos foram decisivos para optar a associar-se à uma Cooperativa.

Gráfico 6 – Motivos para associar-se



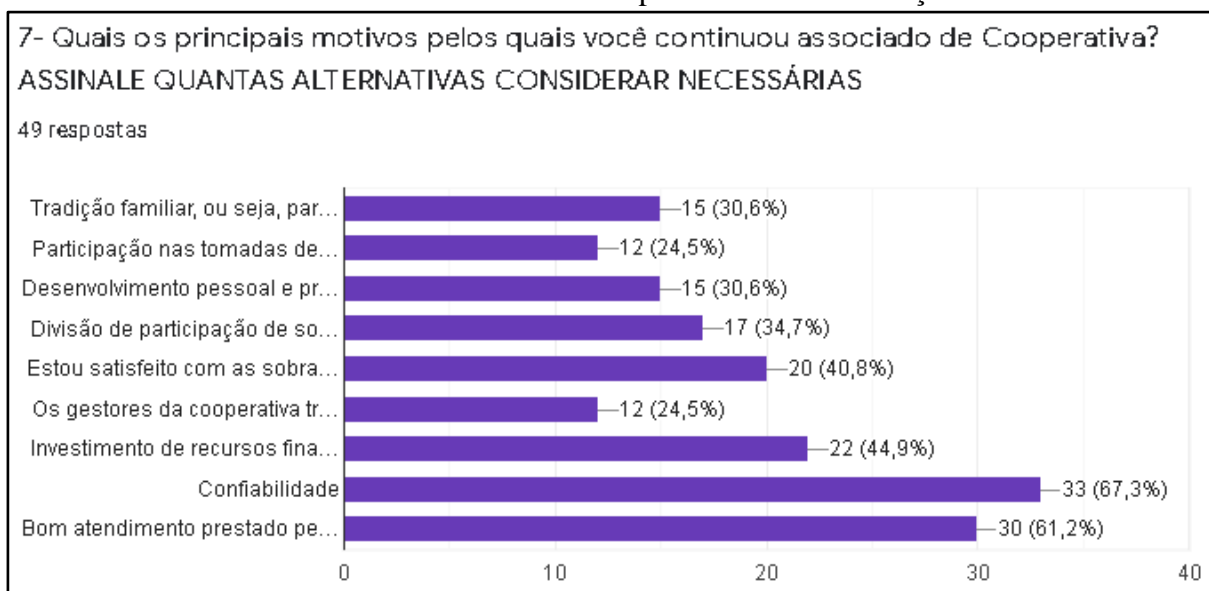
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A seguir, estão as respostas completas referentes à pergunta de número seis:

- a) Tradição familiar, ou seja, para continuar a sucessão familiar
- b) Participação nas tomadas de decisões, gestão democrática e transparente
- c) Desenvolvimento pessoal e profissional
- d) Divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital
- e) Estou satisfeito com as sobras que são distribuídas pela cooperativa
- f) Os gestores da cooperativa trabalham de forma transparente
- g) Investimento de recursos financeiros de forma adequada
- h) Confiabilidade
- i) Bom atendimento prestado pela equipe da minha cooperativa

Na sétima questão busca-se compreender por quais motivos os associados continuaram como sócios de uma cooperativa.

Gráfico 7 – Motivos para manter a associação



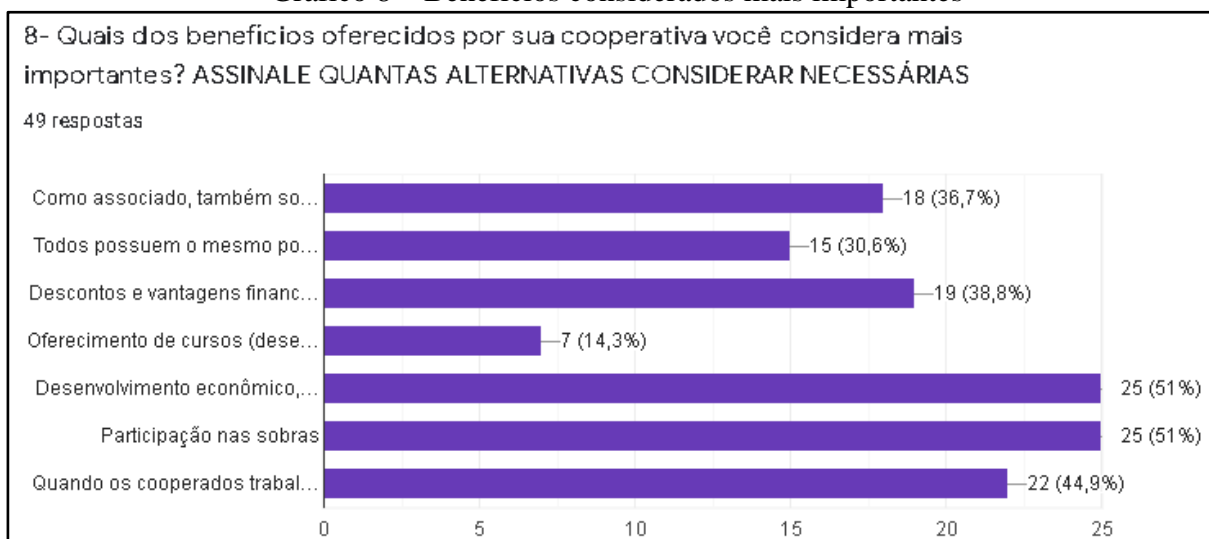
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A seguir, estão as alternativas completas referentes à pergunta de número 7:

- a) Tradição familiar, ou seja, para continuar a sucessão familiar
- b) Participação nas tomadas de decisões, gestão democrática e transparente
- c) Desenvolvimento pessoal e profissional
- d) Divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital
- e) Estou satisfeito com as sobras que são distribuídas pela cooperativa
- f) Os gestores da cooperativa trabalham de forma transparente
- g) Investimento de recursos financeiros de forma adequada
- h) Confiabilidade
- i) Bom atendimento prestado pela equipe da minha cooperativa

O gráfico a seguir, referente a questão de número oito, mostra os benefícios oferecidos pela cooperativa que os associados consideram mais importantes.

Gráfico 8 – Benefícios considerados mais importantes



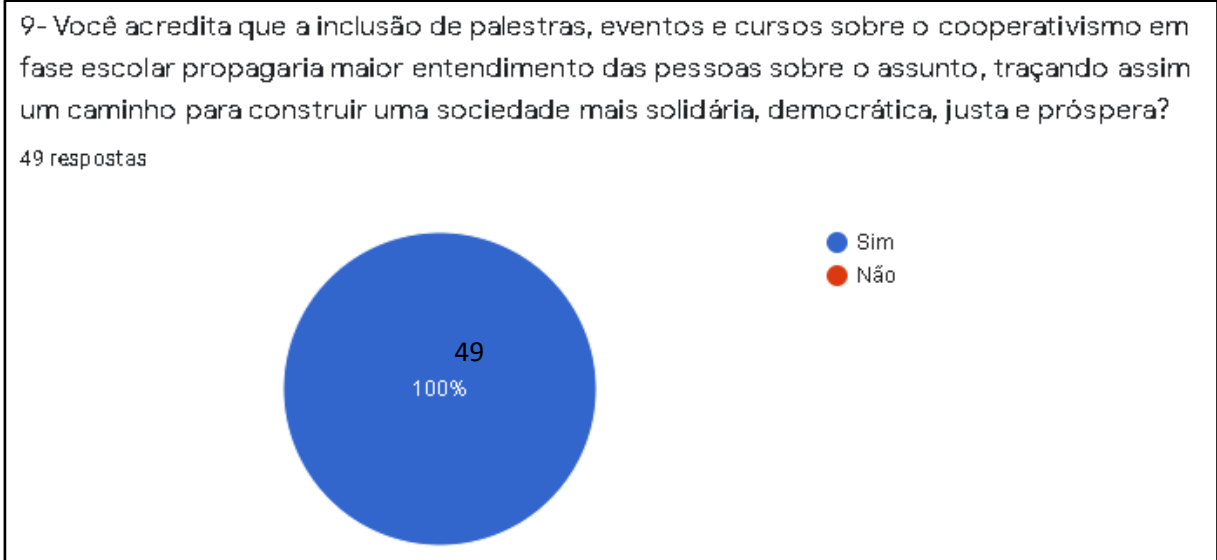
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A seguir, estão as alternativas completas referentes à pergunta de número 8:

- a) Como associado, também sou um dos donos do negócio
- b) Todos possuem o mesmo poder de voto
- c) Descontos e vantagens financeiras
- d) Oferecimento de cursos (desenvolvimento pessoal e profissional)
- e) Desenvolvimento econômico, social e da comunidade
- f) Participação nas sobras
- g) Quando os cooperados trabalham em conjunto, ganham mais força para a realização de objetivos comuns

A nona questão se refere a inclusão de informações sobre o cooperativismo em fase escolar, para propagar maior entendimento sobre o assunto.

Gráfico 9 – Propagação do cooperativismo



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A décima questão aborda uma afirmação da autora Londero, sobre a singularidade das cooperativas.

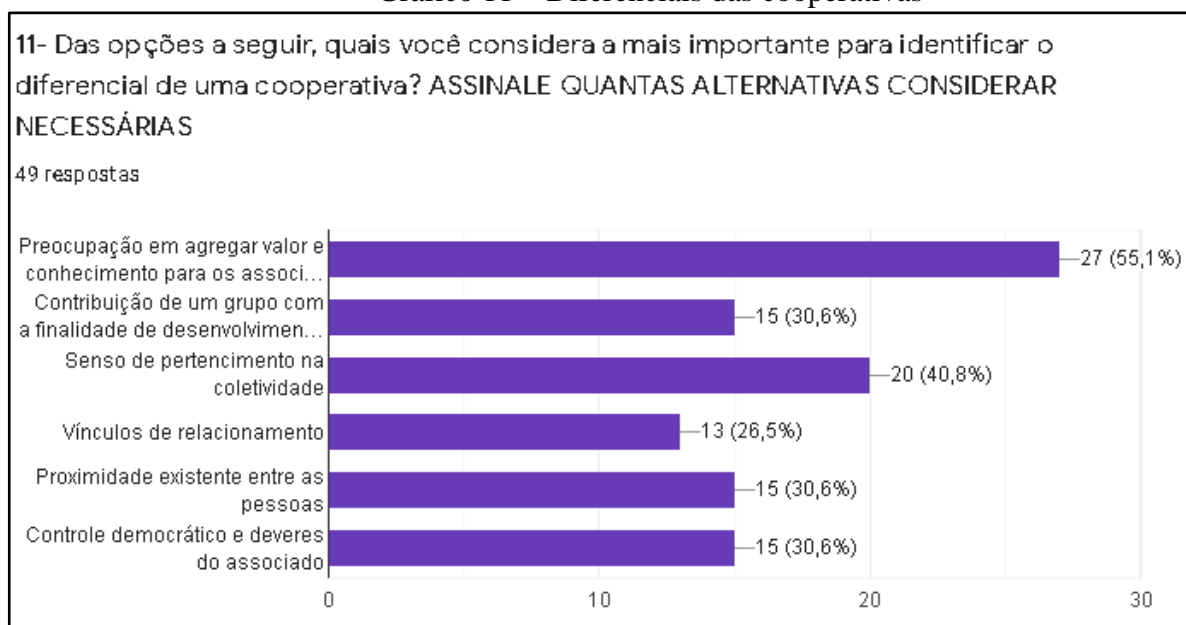
Gráfico 10 – Singularidade e características das Cooperativas



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

Na questão 11 busca-se compreender o diferencial de uma cooperativa.

Gráfico 11 – Diferenciais das cooperativas



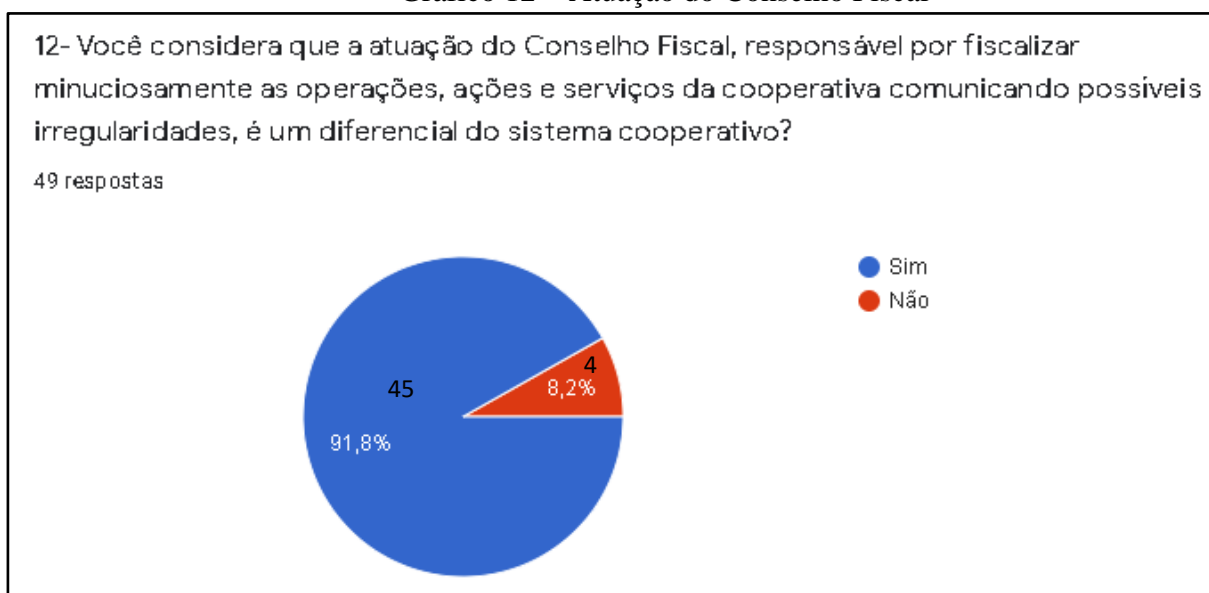
Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A seguir, estão as alternativas completas referentes à pergunta de número 11:

- Preocupação em agregar valor e conhecimento para os associados
- Contribuição de um grupo com a finalidade de desenvolvimento de sua cooperativa
- Senso de pertencimento na coletividade
- Vínculos de relacionamento
- Proximidade existente entre as pessoas
- Controle democrático e deveres do associado

O gráfico a seguir, referente a questão de número 12, refere-se à atuação do Conselho Fiscal nas cooperativas.

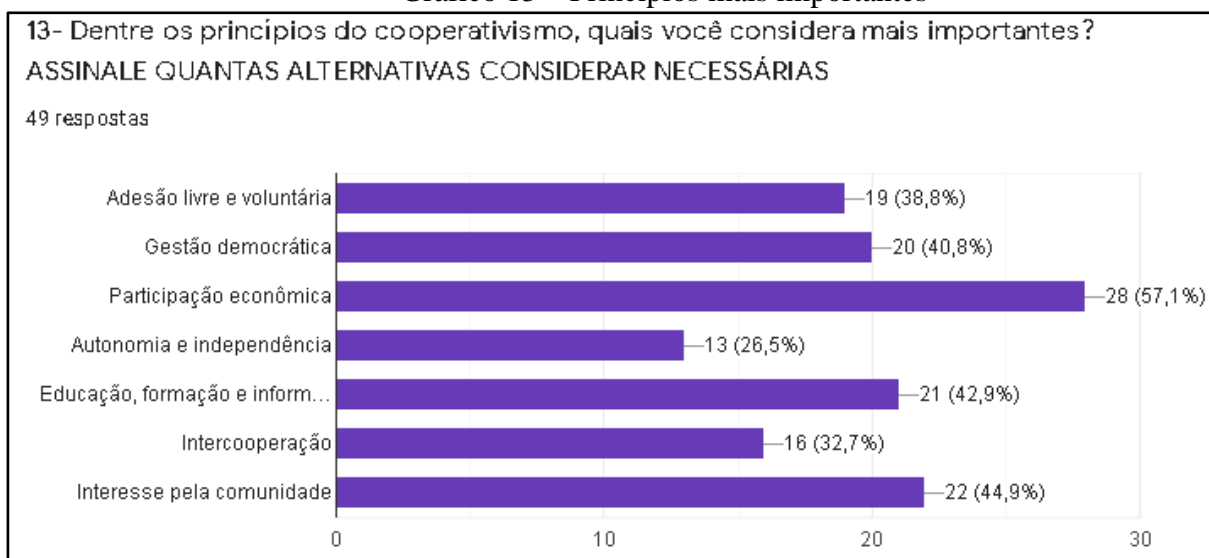
Gráfico 12 – Atuação do Conselho Fiscal



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A décima terceira questão abrange quais princípios do cooperativismo os associados consideram mais importantes.

Gráfico 13 – Princípios mais importantes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

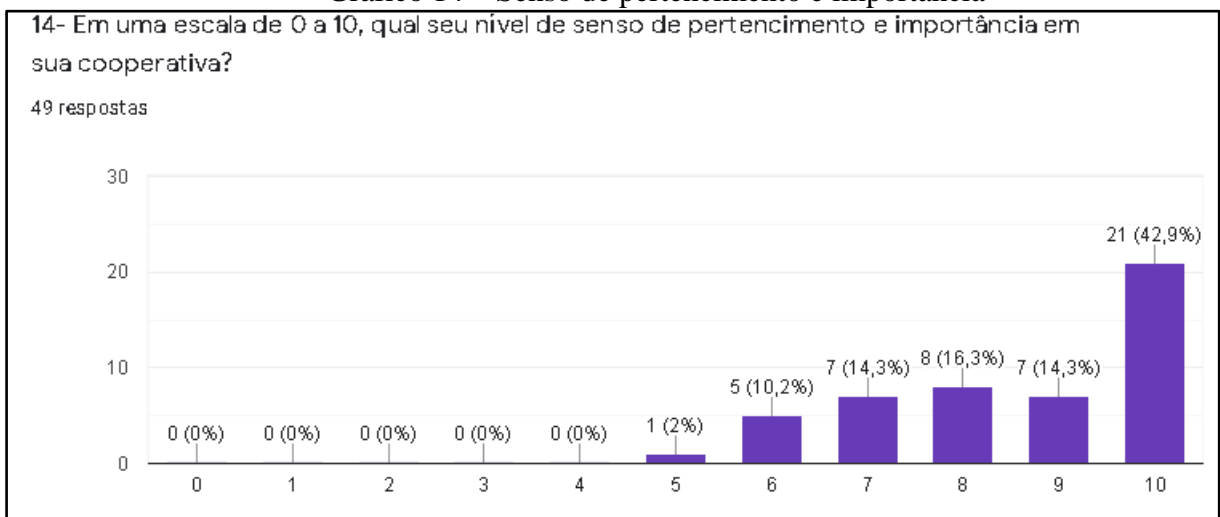
A seguir, estão as alternativas completas referentes à pergunta de número 13:

- a) Adesão livre e voluntária
- b) Gestão democrática
- c) Participação econômica
- d) Autonomia e independência

- e) Educação, formação e informação
- f) Intercooperação
- g) Interesse pela comunidade

O gráfico a seguir, referente a questão número 14, visa compreender qual é o senso de pertencimento e importância considerada pelo associado ao fazer parte de uma cooperativa, em uma escala de zero à 10.

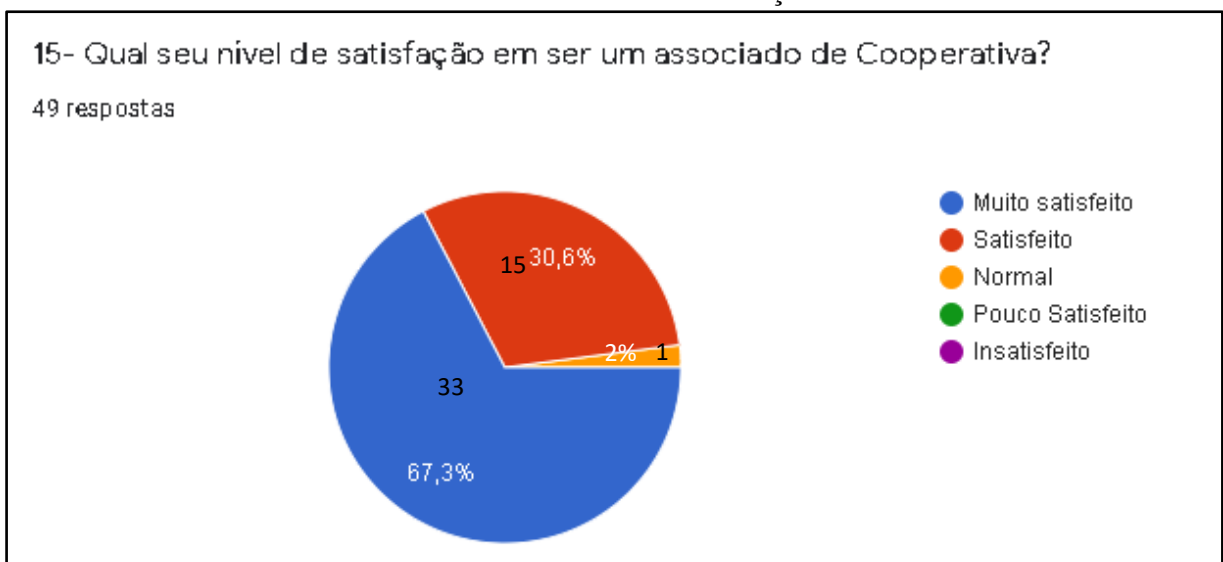
Gráfico 14 – Senso de pertencimento e importância



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A décima quinta questão se refere ao nível de satisfação em ser um associado.

Gráfico 15 – Nível de satisfação



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos na pesquisa

A décima sexta questão era descritiva, e solicitava ao associado responder sobre qual é o impacto do cooperativismo em sua vida e o que lhe faz sentir pertencente à sua cooperativa. Obteve-se 16 respostas:

- a) *“O cooperativismo é o meio mais justo em direito e igualdade, em um mundo competitivo e capitalista que vivemos, onde um menor vale o mesmo que um maior, e todos juntos são os donos de um mesmo negócio”;*
- b) *“Ser associado de cooperativa promoveu na nossa família crescimento de nossa produção melhorando nosso nível financeiro e através disso promover a sucessão implantando novos negócios sempre apoiado na cooperativa. Muito importante cabe destacar também os cursos e palestras promovidos pela cooperativa para jovens e mulheres associados que nos agrega boa formação intelectual”;*
- c) *“Ter participação nos resultados e ver investimentos realizados na comunidade local”;*
- d) *“Para mim é muito importante fazer parte de uma cooperativa, porque é um sistema diferenciado. Sem falar do ótimo atendimento, sempre feito com clareza”;*
- e) *“Creio que o cooperativismo é uma excelente forma de gestão. Os princípios do cooperativismo são fantásticos. É bom pertencer a uma cooperativa pois você sente confiança por fazer parte dela como associado”;*
- f) *“Senso de participação”;*
- g) *“Econômica e técnico”;*
- h) *“Extremamente positivo. A gestão democrática, a confiabilidade e transparência dos negócios e a preocupação com o desenvolvimento do seu associado”;*
- i) *“Faz com que me sinta não apenas fazendo parte não apenas de uma simples empresa com fins lucrativos, mas sim uma família que se importa, e aceita a opinião de todos que trabalham na empresa e até mesmo da sociedade”;*
- j) *“Senso de pertencimento, proximidade com a cooperativa, ligação afetiva, comunicação rápida, ideologias”;*
- k) *“Cooperativismo, vínculos de relacionamento”;*
- l) *“Temos voz e vez e sempre somos reconhecidos indiferentemente do tamanho da produção e propriedade sem contar o fácil acesso com a equipe administrativa da cooperativa”;*
- m) *“Com o cooperativismo, temos a certeza de sempre estarmos amparados, temos a oportunidade de crescer pessoal e profissionalmente”;*
- n) *“O bem estar social, além de um importante papel no desenvolvimento econômico em geral”;*
- o) *“Vendo todos crescerem de uma forma gradativa com a ajuda da cooperativa”;*

p) *“O relacionamento dos trabalhadores da cooperativa de forma próxima comigo”*.

5.1.8 Interpretação dos resultados da aplicação dos questionários

A seguir está a análise dos resultados da aplicação dos questionários.

5.1.8.1 Benefícios gerados aos associados, por fazerem parte de uma cooperativa, ou seja, razões que levam as pessoas a se associarem e permanecerem em uma cooperativa

Nesta etapa está a análise e interpretação dos resultados referentes à aplicação dos questionários a uma amostra de 49 respondentes.

A pergunta de número 5 solicitou aos respondentes identificar o ramo de atuação da cooperativa a qual faz parte. Assim, 73,5% dos associados pertencem a cooperativas de crédito e 32,7% ao ramo de agropecuária.

Na sequência, os principais motivos ressaltados para a associação em uma cooperativa foram: 67,3% - confiabilidade, 46,9% - bom atendimento prestado pela equipe da cooperativa. A seguir, 40,8%, ressaltaram a tradição familiar, ou seja, para continuar a sucessão familiar. Ficaram empatadas quatro alternativas, em 32,7%: participação nas tomadas de decisão, gestão democrática e transparente; divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital; gestores da cooperativa trabalham de forma transparente e investimento de recursos financeiros de forma adequada.

Conforme Alvares (2015), alguns fatores considerados importantes para a associação em cooperativas de crédito, são, o fato do usuário ser o proprietário e não apenas um cliente, o interesse em obter empréstimos e financiamentos, serviços financeiros com preços atrativos e o fato da cooperativa realizar a distribuição dos resultados com os seus associados.

Utilizando como referência os pequenos produtores rurais, Flôr, Christofari e Boscardin (2019, p. 2) observam que “as organizações cooperativas representam [...] uma alternativa para alavancar sua renda, através da promoção de melhorias na produção e na gestão, promoção da educação, conscientização, capacitação, contribuindo para reduzir os custos internos”.

A questão número 7 solicitou aos associados selecionar os principais motivos pelos quais ele continuou associado de Cooperativa. Assim, 67,3% permaneceram devido a confiabilidade, 61,2% por conta do bom atendimento prestado pela equipe da cooperativa, 44,9% - investimento de recursos financeiros de forma adequada, 40,8% pela satisfação com as sobras

que são distribuídas pela cooperativa, 34,7% divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital, empatados com 30,6%: tradição familiar, ou seja, para continuar a sucessão familiar e desenvolvimento pessoal e profissional. Por último, também empatados com 24,5%: participação nas tomadas de decisões, gestão democrática e transparente e os gestores da cooperativa trabalham de forma transparente.

Associado a isso, Louly (2016, p. 1) explica que:

“Os cooperados controlam democraticamente o capital – decidindo a destinação durante Assembleia Geral Ordinária (AGO), e a gestão da cooperativa – deliberando sobre assuntos referentes ao Estatuto Social e escolha de representantes para o Conselho de Administração e o Fiscal. São experiências totalmente diferentes de ser um mero cliente [...], sem representantes na gestão, participação nas decisões do negócio e nem no lucro”.

Flôr, Christofari e Boscardin (2019, p. 1) afirmam que “as organizações cooperativas apresentam um modelo de organização com fins de desenvolvimento e promoção econômica e social de seus membros, buscando a satisfação das necessidades e o crescimento conjunto”.

Prosseguindo, a questão número 8 procurou identificar quais benefícios oferecidos pela cooperativa que os associados consideram mais importantes. Empatados em primeiro lugar, com 51%, o desenvolvimento econômico, social e da comunidade e a participação nas sobras. 44,9% - quando os cooperados trabalham em conjunto, ganham mais força para a realização de objetivos comuns, 38,8% - descontos e vantagens financeiras, 36,7% - como associado, também sou um dos donos do negócio e com 30,6% - todos possuem o mesmo poder de voto.

Em consonância com o resultado da pesquisa, Flôr, Christofari e Boscardin (2019, p. 2) destacam que:

“Através desse conceito, de que a organização cooperativa tem papel econômico e social, cada vez mais relevante na sociedade, passa-se a exigir que o relacionamento de cooperação se desenvolva, visto que a individualidade não irá garantir melhores resultados. Ou seja, a evolução da cooperação, tem a capacidade de assegurar os mútuos benefícios gerados entre os cooperados, visto que, na realização do ato cooperativo, se espera a geração de benefícios em sua equivalência”.

Milagres, Amodeo e Sousa (2011 p. 73) destacam que “[..] a característica principal das cooperativas de ser uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida, nelas predominando a livre admissão, em que o “nós” prevalece de forma participativa na construção do bem comum”.

A questão de número 9 perguntava a opinião do respondente, se a inclusão de palestras, eventos e cursos sobre o cooperativismo em fase escolar propagaria mais entendimento das

pessoas sobre o assunto, traçando assim um caminho para construir uma sociedade mais solidária, democrática, justa e próspera. 100% dos respondentes afirmam que sim.

Assim sendo, as cooperativas contribuem com o desenvolvimento da comunidade na qual atuam, “[...] quando investem em programas sociais, como cursos de capacitação para cooperados e em alguns casos, cursos abertos para a sociedade [...]” (MILAGRES; AMODEO; SOUZA, 2011).

5.1.8.2 Diferenciais que o cooperativismo apresenta para os associados

Nesta etapa está a análise e interpretação dos resultados referentes à aplicação dos questionários a uma amostra de 49 respondentes.

A questão número 11 perguntou quais opções são as mais importantes para identificar o diferencial de uma cooperativa. Assim, 55,1% dos respondentes destacaram a preocupação em agregar valor e conhecimento para os associados, 40,8% - senso de pertencimento na coletividade, empatados em 30,6%: contribuição de um grupo com a finalidade de desenvolvimento de sua cooperativa; proximidade existente entre as pessoas e controle democrático e deveres do associado. Finalizando, com 26,5%, os vínculos de relacionamento.

“O perfil específico de cada cooperativa é resultante da articulação da organização e de sua promoção social pelos seus cooperados, produzindo algum serviço ou bem de relativa eficiência econômica”. (FLÔR, CHRISTOFARI E BOSCARDIN, 2019, p. 1)

Como indicado por Werner, (S/A, p. 3):

“O cooperativismo constitui-se numa forma de organização da sociedade onde convergem os interesses das classes sociais, com forte reflexo nas condições econômicas de seus integrantes e nas localidades em que se encontram instaladas. Assim, através da filosofia cooperativista, a união de esforços permite que sejam construídas bases democráticas e participativas, gerando possibilidades de melhor atender as demandas em setores vinculados a organização cooperativa, respaldados pela ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade”.

A pergunta de número 12, abordava se o respondente considera a atuação do Conselho Fiscal, responsável por fiscalizar minuciosamente as operações, ações e serviços da cooperativa comunicando possíveis irregularidades, um diferencial cooperativo. A maioria dos respondentes, 91,8% afirmam que sim.

Na sequência, dentre os princípios do cooperativismo, 57,1% considera a participação econômica o aspecto mais importante. 44,9% o interesse pela comunidade, 42,9% a educação,

formação e informação, 40,8% - gestão democrática, 32,8% adesão livre e voluntária, 32,7% - intercooperação e 26,5% consideram a autonomia e independência o aspecto mais importante.

Milagres, Amodeo e Sousa (2011, p. 72) ainda complementam:

“Trabalhos promovendo o desenvolvimento comunitário estão explícitos nos princípios cooperativos, como se pode perceber especificamente no sétimo princípio. A participação democrática e a educação cooperativista pretendem construir novas relações entre as pessoas, o que também repercutiria na comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento e a promoção da cidadania”.

Louly (2016, p. 1), sugere fazer valer o terceiro princípio do cooperativismo, a participação econômica, tornando efetivos os valores de responsabilidade, solidariedade e ajuda mútua. Como parte do capital é de propriedade comum da cooperativa, os associados podem destinar as sobras para o desenvolvimento da instituição formando reservas, para investimento em melhorias de operações e serviços, capacitação e outras atividades desenvolvidas ou rateio entre os associados, na proporção de suas contribuições com a cooperativa.

A questão número 14 solicitava ao associado para escolher, em uma escala de zero a 10, o senso de pertencimento e importância ao fazer parte de uma cooperativa. 42,9% classificaram como dez, 16,3% como oito e empatados com 14,3%: sete e nove.

Em seguida, 67,3% dos respondentes afirmam que estão muito satisfeitos em ser associados de cooperativa e 30,6% estão satisfeitos.

A décima sexta questão era descritiva e solicitou ao associado responder sobre qual é o impacto do cooperativismo em sua vida e o que lhe faz sentir pertencente à sua cooperativa. Foi destacado que o cooperativismo é o meio mais justo em direito e igualdade, tendo em vista que se vive em mundo competitivo e capitalista. No cooperativismo, todos possuem a mesma importância, todos juntos são os donos de um mesmo negócio, tendo vez e voz. É um sistema diferenciado, possui um ótimo atendimento, sempre feito com clareza, que gera confiança em fazer parte como associado.

Pode-se enfatizar também a forma de gestão e transparência nos negócios, existe o acesso fácil e próximo com os trabalhadores e com a equipe administrativa da cooperativa.

O cooperativismo proporciona desenvolvimento econômico, pois observa-se nas respostas o melhoramento do nível financeiro, implantação de novos negócios, a participação nos resultados, além dos investimentos realizados na comunidade.

A preocupação em promover eventos, cursos e palestras também foi ponto destacado pelos respondentes, o que agrega boa formação intelectual e demonstra a preocupação com o

desenvolvimento do associado, que se sente amparado e com oportunidade para crescer pessoalmente e profissionalmente.

É também um fator importante a proximidade do associado com a cooperativa, de acordo com as respostas dos questionários, existe o senso de pertencimento, ligação afetiva, comunicação rápida e vínculos de relacionamento.

Na pergunta de número 10, o respondente foi convidado a pensar sobre a afirmação de que as cooperativas possuem diferentes características das demais organizações, principalmente pelo foco no associado e ênfase econômica alinhada a preocupação social. A grande maioria dos respondentes colocou que concorda totalmente (77,6%) e 20,4% concorda parcialmente.

5.2 RECOMENDAÇÕES AOS INDIVÍDUOS SOBRE OS BENEFÍCIOS E OS DIFERENCIAIS DO COOPERATIVISMO E A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO COOPERADO.

Nesta seção serão apresentadas recomendações aos indivíduos sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado.

Recomenda-se às pessoas a adesão ao cooperativismo, pois traz inúmeros benefícios, entre eles a confiabilidade, motivo pelo qual o associado sente-se seguro em fazer parte da organização cooperativa; o bom atendimento prestado pela equipe das cooperativas; o investimento de recursos financeiros de forma adequada, visando o desenvolvimento do negócio e também do grupo de cooperados; o oferecimento de cursos e eventos com a finalidade de desenvolvimento pessoal e profissional do associado, além do interesse e preocupação com a comunidade, considerando o desenvolvimento econômico e social.

Pode-se indicar que o associado é o dono do negócio, a associação em uma cooperativa garante a participação nas tomadas de decisões, nas quais todos possuem o mesmo poder de voto, garantindo gestão democrática e transparente. Quando os cooperados trabalham em conjunto, ganham mais força para a realização de objetivos comuns.

Economicamente, as cooperativas buscam obter lucro para fazer os investimentos necessários no negócio, mas também para divisão das sobras do exercício. Os cooperados, além dos benefícios já citados anteriormente, possuem participação de sobras e acúmulo de conta capital. Sendo assim, recomenda-se a associação para quem deseja obter vantagens financeiras.

Ao decidir fazer parte de uma organização cooperativa, decide-se fazer parte de um grupo com interesses em comum. Associar-se é ter a possibilidade de criar fortes vínculos de

relacionamento, fazendo com que o contato entre as pessoas seja mais próximo. O senso de pertencimento na coletividade é um diferencial importante perante outros tipos de negócio.

Conclui-se esta seção com recomendações de benefícios e diferenciais do cooperativismo aos seus associados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como problema de pesquisa “quais são os benefícios e os diferenciais do cooperativismo?”. Para responder a tal pergunta, foi desenvolvido um questionário aplicado somente a associados de Cooperativas. Algumas perguntas foram decisivas para o resultado, divididas em dois grandes blocos: benefícios gerados aos associados, por fazerem parte de uma cooperativa, ou seja, razões que levam as pessoas a se associarem e permanecerem em uma cooperativa e diferenciais que o cooperativismo apresenta para os associados. Elas identificaram os motivos pelos quais, o indivíduo opta por associar-se à uma cooperativa, e também, porque continua associado. Ainda, os benefícios e os diferenciais mais importantes que uma cooperativa oferece ao associado.

Os resultados da aplicação dos questionários foram satisfatórios e muito importantes para a elaboração deste trabalho. Os principais motivos ressaltados para a associação e permanência em uma cooperativa foram a confiabilidade, o bom atendimento prestado pela equipe da cooperativa, a tradição familiar, investimento de recursos financeiros de forma adequada, participação nas tomadas de decisão, gestão democrática e transparente e a divisão de participação de sobras e acúmulo de conta capital.

Os benefícios oferecidos pela cooperativa que os associados consideram mais importantes são o desenvolvimento econômico, social e da comunidade, a participação nas sobras, igualdade entre os associados e o trabalho em conjunto para realizar objetivos em comum.

Todos os respondentes do questionário aplicado acreditam que a inclusão de palestras, eventos e cursos sobre o cooperativismo em fase escolar propagaria mais entendimento das pessoas sobre o assunto, traçando assim um caminho para construir uma sociedade mais solidária, democrática, justa e próspera.

Para identificar o diferencial de uma cooperativa, destacou-se a preocupação em agregar valor e conhecimento para os associados, o senso de pertencimento na coletividade, a contribuição de um grupo com a finalidade de desenvolvimento de sua cooperativa, a proximidade existente entre as pessoas, o controle democrático e deveres do associado e os vínculos de relacionamento.

Os princípios do cooperativismo escolhidos como mais importantes foram a participação econômica, o interesse pela comunidade, a educação, formação e informação, a gestão democrática, a adesão livre e voluntária, a Intercooperação e a autonomia e independência.

Observou-se que a maioria dos associados se sentem pertencentes à sua cooperativa e o grau de satisfação em ser um cooperado é muito grande. Sobre o senso de pertencimento e importância ao fazer parte de uma cooperativa, a maioria (42,9%) dos associados respondentes classificaram como dez, e o restante entre sete e nove. Referente ao grau de satisfação, 67,3% dos respondentes afirmam que estão muito satisfeitos em ser associados de cooperativa e 30,6% estão satisfeitos.

O cooperativismo impacta a vida daqueles que o escolhem, pois é um meio justo em direito e igualdade, todos possuem a mesma importância, todos juntos são os donos de um mesmo negócio, tendo vez e voz. É um sistema diferenciado, possui um ótimo atendimento, sempre feito com clareza, que gera confiança em fazer parte como associado.

Ainda, realizou-se recomendações aos indivíduos sobre os benefícios e os diferenciais do cooperativismo e a importância da participação ativa do cooperado para concluir o capítulo cinco. O associado é o dono do negócio, participa ativamente nas tomadas de decisões. Todos aqueles que são associados de uma cooperativa possuem o mesmo poder de voto, garantindo gestão justa, democrática e transparente.

Por fim, entende-se a importância da continuidade dos estudos, pois o cooperativismo é um tema muito amplo que pode ser analisado em diversos aspectos. Como sugestão de trabalhos futuros, especificamente, poderá ser desenvolvida uma análise sobre a motivação dos funcionários de cooperativas em relação aos funcionários de outras empresas. Outra ideia é desenvolver um trabalho com foco em pequenas propriedades rurais associadas à uma cooperativa e o caminho da matéria prima do campo até o consumidor final.

REFERÊNCIAS

A expansão do cooperativismo no Brasil. **G1.Globo**, 20 maio 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/especial-publicitario/uniprime/noticia/2021/05/20/a-expansao-do-cooperativismo-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 6 out. 2021.

ALVARES, P.J. O cooperativismo de crédito: e os fatores determinantes da associação de um cooperado, 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF, 2015.

ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO. Brasília, 2020. Disponível em: <https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CÁCERES, Anelise. Cooperativismo impulsiona desenvolvimento do Rio Grande do Sul. *Jornal do Comércio*, Porto Alegre, p. 1, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/cooperativismo_2019/2019/06/690827-cooperativismo-impulsiona-desenvolvimento-do-rio-grande-do-sul.html>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CAMPIC-UFV. **A história do cooperativismo**. Campic – Ufv, c2013. Disponível em: <<https://www.campic.ufv.br/informativos/a-historia-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

CONCEITO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/conceito/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

COOPERATIVISMO: tendências e ideias para 2020. **Revista MundoCoop**, ed. 92. 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.mundocoop.com.br/gestao/tendencias-e-ideias-para-2020.html>>. Acesso em: 5 maio 2021.

COOPERATIVA ENERGÉTICA COCAL. **Coopercocal**. Órgãos de representatividade no Brasil e no mundo. c2019. Disponível em: <<http://coopercocal.com.br/p/orgaos-de-representatividade-no-brasil-e-no-mundo>>. Acesso em: 4 abr. 2021.

EXPRESSÃO DO COOPERATIVISMO GAÚCHO. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <<https://www.sescoopr.br/app/uploads/2020/07/expressao-cooperativismo-gaucha-2020-ano-base-2019-consolidado.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FRIAS, Cleuza Maria Farias; GIL, Marcelo Freitas. **Cooperativismo**. Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/cooperativismo.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

FLÔR, Aline Ardenghi; CHRISTOFARI, Luciana Fagundes; BOSCARDIN, Mariele. Percepção dos cooperados em relação aos benefícios obtidos pela cooperação. Santa Cruz do

Sul, 11-13 de set. 2019. Disponível em: <file:///D:/Downloads/19148-1192617310-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3a. ed. Brasília: SESCOOP, 2007.

GERAÇÃO COOPERAÇÃO. **Sistema Ocergs SESCOOP/RS**, 25 jan. 2013. Significados dos símbolos do cooperativismo. Disponível em: <https://geracaocooperacao.com.br/significados-dos-simbolos-do-cooperativismo/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel (org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2009.
Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2018.
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 08 ago. 2021.

GOIÁS COOPERATIVO. **Sistema OCB/GO**, [s.d.]. Símbolos do cooperativismo.
Disponível em: <http://www.goiascooperativo.coop.br/cooperativismo/conceitos-e-doutrina-cooperativista/simbolos-do-cooperativismo/>. Acesso em 3 abr. 2021.

GRANDO, Geronimo. **Tendências na gestão de cooperativas**. Bahia: SESCOOP/BA. [s.d.].
Disponível em: <https://ola.coop.br/articles/oceb/0044/3538/texto-tendencias-de-administracao-de-cooperativas.pdf>. Acesso em: 10 maio 2021.

JARDIM, Arnaldo; FONSECA, Claudio. **Cooperativas constroem um mundo melhor**. **Wordpress**, 4. jul. 2012. Disponível em:
<https://cooperativismo2012.wordpress.com/2012/07/04/cooperativas-constroem-um-mundo-melhor/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. Disponível em:
<http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/livrodemetodologiadapesquisa2010_011120181549.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LONDERO, Paola Richter. **Impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias: evidenciação pela Demonstração do Valor Adicionado**. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2016.

LOULY, Julyete. **Sicob Executivo**, c2016. Participação econômica dos membros é o terceiro princípio cooperativista. Disponível em:
<http://www.sicobexecutivo.com.br/ns/participacao-economica-dos-membros-e-o-terceiro-principio-cooperativista/>. Acesso em 29 set. 2021.

MAPA – BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (org.). **Evolução do Cooperativismo no Brasil: DENACOOOP em ação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. – Brasília: MAPA, 2006.

M ARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas. 2021. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

MARRA, Adriana Ventola. Organização do sistema cooperativista. Rede e-Tec Brasil, p. 101-111, [s.d.]. Disponível em:
<http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_06.pdf?sequence=14&isAllowed=y>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira; AMODEO, Nora Beatriz Presno; SOUSA, Diego Neves de. Cooperativas e desenvolvimento de comunidades: promessas e decepções. Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 11, n. 1, p. 71-86, jan./jun. 2011. Disponível em:
<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/50951/1/milagres.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2021.

NOVA, Silvia Pereira de Castro Casa; NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José. Trabalho de conclusão de curso: uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva Educação. 2020. Disponível em:
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/97885/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

OLIVEIRA, Amanda Cristina de Souza de; SILVA, Liliam Aparecida Pereira da; SILVA, Ademir da. A importância das cooperativas e seu papel na sociedade. Revista Organizações e Sociedade – Multidisciplinar, Iturama (MG), v.3, p. 1-14, jan./dez. 2014. Disponível em:
<<https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/52/51>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO BRASIL. **OCB**, [s.d.]. História do Cooperativismo. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>>. Acesso em: 31 mar. 2021.

PARAÍBA COOPERATIVO. **Sistema OCB/PB**, [s.d.]. Símbolos do cooperativismo. Disponível em: <<https://www.paraibacooperativo.coop.br/cooperativismo/simbolos-do-cooperativismo>>. Acesso em 3 abr. 2021.

PARANÁ COOPERATIVO. **Sistema Ocepar**, c2012. Símbolos do cooperativismo. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/2011-12-05-11-29-42/2011-12-05-11-43-26>>. Acesso em: 5 abr. 2021.

PEDROSO, Giovana. Covid 19: por que o cooperativismo (principalmente o financeiro) se torna relevante em tempos de adversidade? **Portal do Cooperativismo Financeiro**, 23 mar. 2020. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/2020/03/covid-19-por-que-o-cooperativismo-principalmente-o-financeiro-se-torna-relevante-em-tempos-de-adversidade-por-giovana-pedroso/>>. Acesso em: 6 out. 2021.

PORT, Márcio. O relacionamento entre as pessoas é um dos grandes diferenciais de uma cooperativa. **Portal do Cooperativismo Financeiro**, 26 jun. 2017. Disponível em:

<<https://cooperativismodecredito.coop.br/2017/06/o-relacionamento-entre-as-pessoas-e-um-dos-grandes-diferenciais-de-uma-cooperativa/>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

RABELO, César Simões. **Metodologias para o cumprimento de prazos**: um estudo de caso sobre gerenciamento de projetos na Administração Pública Municipal de Pains-MG. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia de Produção). Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2009. Disponível em: <<https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/bitstream/handle/123456789/76/CesarSRabelo-EP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

ROCHA, José Cláudio. Tendências para o cooperativismo no século XXI. **Jus**, jun. 2019. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/75009/tendencias-para-o-cooperativismo-no-seculo-xxi>>. Acesso em 10 abr. 2021.

RODRIGUES, Roberto. Uma via para a justiça social. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (org.). **Evolução do Cooperativismo no Brasil**: DENACOOOP em ação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília: MAPA, 2006.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO. **Cooperativismo como alternativa de desenvolvimento**: noções básicas. – Brasília: SESCOOP, jul. 2007.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema Ocergs SESCOOP/RS**, 25 nov. 2020. População gaúcha envolvida no cooperativismo cresce. Disponível em: <<https://www.sescooprs.coop.br/noticias/2020/11/25/populacao-gaucha-envolvida-no-cooperativismo-cresce/>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema Ocergs SESCOOP/RS**, c2021. Disponível em: <<https://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/principios/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOCIEDADE cooperativa: entenda o que é e os benefícios de participar. **Empresas e Cooperativas**, 18 abr. 2019. Disponível em: <<https://empresascooperativas.com.br/sociedade-cooperativa/>>. Acesso em: 03 set. 2021.

WERNER, Moises Geovani. **A aplicabilidade dos princípios do cooperativismo na gestão cooperativa como uma vantagem competitiva**. Artigo de conclusão do curso de pós-graduação (MBA em Gestão de Cooperativas). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. [s.d]. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5875/Moises%20Geovani%20Werner.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 set. 2021.